

dade que mostram suas inclinações, e os resabios de seu coração: nam se espante, nem desespere: porque bem sabe o Senhor que lhe pos estes mandamentos, que o grande poder do peccado inhabilitou ao homem pera os cumprir com taes obras, que por isso tornasse aa primeyra amizade. Com forças alheas os ha de cumprir, nam com as suas: as alheas sam poderosas, porque sam as de Deos: sam certas, porque sam ganhadas com o sangue de seu vnigenito filho: cujo sacrañcio alcançou este fauor, pera que nos não percamos, senam que nos esforcem, e nos dem alento do ceo: e o Spirito sancto nos guie e seja com nosco, pera cumprir o que nos he mandado: pera que nossas obras de maas que havião de ser por nosso peccado, se tornem boas pela graça que nos ganhou Jesu Christo nosso redemptor: pera que nosso coração de feio se torne fermofo: e das maas inclinações, que deyxou nelle o peccado, se mude em bons desejos: e peleje contra o mal e o vença: e abraçe e siga o bem.

De maneyra, que estes mandamentos se ham de considerar com grande humildade da parte de nós melmos e de tudo o que podemos: conhecendo que seriamos perdidos, se com soo nossas forças nos deyxassem, pera poellos em obra. Per parte de quem nola pede, ham-se de considerar com grandissima fé, tendo por coufa certa, que o demonio nosso immigo he vencido, e vencido per Jesu Christo Redemptor e senhor do mundo: e vencido pera nos não poder vencer, se nós não quisermos consentir na perdiçam: senam que chegando-nos com uerdadeyra humildade, e pedindo perdão a nosso Senhor pera a justiça e limpeza que nos demanda nas obras e no coração, e não fugindo nos outros do que nos derem, senão abraçando-o, e querendo-o como a coufa muy estimada, posto que com trabalhos e contradicções, por derradeyro sayremos com victoria.

Sam tam grandes nossos defeytos e fraquezas, e tantos os impedimentos que per muytas partes se nos offercem, que seria grande marauilha achar-se quem cumprisse

prisse estes mandamentos tam perfeyta mente como seria justo que os comprissemos: mas he tanta a misericordia diuina, que se nosoutros tiuermos aparelhada a verdadeyra vontade para poelos em obra, e applicarmos nossas forças a isso, de maneyra que nem por nossa trayção, nem por nossa negligencia se deyxede fazer o que se requiere, dos outros defeytos pequenos, que fazem e sam occasiam de nam chegar tudo a ponto, se nos faz graça e daa perdã delles: não por nosoutros, senão por Jesu Christo nosso redemptor, cujos merecimentos sam tam grandes, que de seus sobejos e demasias se suprem nossos defectos. Isto baste pera cumprir com a declaraçam dos mandamentos diuinos: agora será razã que breuemente tratemos dos mandamentos da ygreja, que seruem pera a guarda destes mesmos.

C A P I T U L O . X I .

Dos mandamentos da ygreja.

DEpois de termos tratado dos mandamentos de Deos, conuem que tambem tratemos dos mandamentos da ygreja: pera o qual será neccessario declarar primeyro que cousa he ygreja, e que autoridade e excellencia tem.

Ygreja dizem os sanctos que he a vniuersidade de todos os fies que professam a doutrina de Christo per qualquer parte do mundo que esté derramados: porque todos estes constituem hum corpo mystico, e huma santa catholica e vniuersal ygreja, a qual tem por cabeça a Christo principe dos pastores della, e por elle foy encomendada a S. Pedro e a todos seus socessores.

Esta ygreja esclarece Christo com grandes faouores e beneficios: porque nenhuma cousa tem nesta vida mais amada que ella: a esta adorna, conserua, enriquece, e defende de todos seus immigos. Esta quis que fosse sua casa, na qual os filhos de Deos sejam criados, ensinados,
e exer-

e exercitados. Esta quis que fosse coluna e fundamento da verdade, pera que não se duuidasse de sua doutrina, aqual como guarda, interprete, mestra da verdade tem autoridade em suas determinações inuiolauel. Esta quis que esteuesse fundada sobre firme pedra, pera que estiuessemos certos que todas as forças e poderes do inferno não hauião de preualecer contra ella, derribando-a da fee, esperança, e amor que tem com Deos. Esta quis que esteuesse como huma cidade posta sobre hum monte, para que todos claramente a vissem, e se acolhessem a ella sem diuertir aas couas e conuenticulos dos hereges mouidos pelas vozes dos que dizem aqui estaa Christo, ally estaa Christo. Esta he olirio branco que estaa antre as espinhas dos infiees deste mundo. Esta he a quem a escriptura diuina chama esposa, e hirmãa, e amiga de Christo, de cujas graças e excelencias trata aquelle mysterioso liuro dos Cantares de Salamão, por cuja redenção, sanctificação, purificação, e congregaçam e desposorio o filho de Deos padeceo tantos trabalhos, a quem deyxou o sacramento de seu precioso corpo e sangue. Por esta rogou ao padre que nunca ja mais desfalecesse sua fee. A esta prometeo e deyxou o Spirito Santo por mestre e tutor, por presidente e gouernador. Elle (diz a mesma verdade) vos ensinaraa todas as couas, e vos trará aa memoria, e declararaa todas as couas que eu vos disser, e vos ensinaraa toda a verdade que vos for necessario saber.

Pois esta ygreja cuja autoridade he tam grande, alem destes dez mandamentos diuinos nos ajunta outros seys, os quaes nos ajudão grandemente pera guardar estoutros: dos quaes.

O primeyro he guardar as festas.

O segundo he ouir o officio da missa em os taes dias de festa.

O terceyro he guardar os jejús per ella determinados, como sam os da queresma, e das quatro temporas do anno, e das vigalias de alguns sanctos: as quaes se chamão vigalias porque antiguamente velauam os Christãos

as taes noutes em oraçam e clamores de Deos.

O quarto he confessar todos os peccados ao proprio sacerdote huma vez no anno.

O quinto he comungar huma vez por pascoa.

O sexto he pagar fielmente os dizimos aos menistros da ygreja.

Estes são o estatutos e mandamentos da ygreja recebidos em todos os tempos passados, confirmados com o uso e costume, e consentimento de todos os fiees, muy conformes a toda a piedade e razam, e cheios de grandes proueytos que consigo trazem. Porque sam beês laudavees, e exercicios da fee, humildade, e obediencia christã: os quaes seruem pera a honesta disciplina, e concordia do pouo. Sam sinaes da verdadeyra religiam, sam indicios da piedade interior, com os quaes edificamos o pouo, e damos luz de bom exemplo a todo o mundo. Finalmente seruem pera guardar aquillo que o Apostolo nos aconselha dizendo, que todas as cousas se façam antre nós honesta e ordenadamente. E sobre tudo isto seruem pera vsar bem da liberdade christã, da qual agora tantos usam mal, aproueytando-se della pera muytas larguezas, e demasias. Da qual licença nos liurão estes religiosos statutos da ygreja, poendo freio ao appetite humano, e ensinando-nos a usar bem da liberdade christã: a qual se chama liberdade, não porque nos daa licença pera comer e beber, senam porque nos liura da tyrania de nossas payxões, das cadeas de nossos appetites, do seruiço do peccado, e do jugo da velha ley, e nos daa spirito de adopçam, e de filhos de Deos: pera que nam per meyo e interelles, senam per nossa pura vontade façamos obras de christãos, e siruamos a Deos em justiça, e sanctidade, e sigamos ao Spirito Sancto guia na ley da charidade, feytos seruos da justiça, e filhos da obediencia, seguidores da humildade, guardadores da paciencia, amadores da penitencia, e da cruz como diz o Apostolo. Vós outros irmãos sois chamados á verdadeyra liberdade: mas com tal condição que nam tomeis occasiam desta liberdade pera vos dares a vicios de carne, senam antes per meyo da charida-

ridade do espirito uos firuays huns a outros. Pera a qual charidade nos seruem todas as obras virtuofas, e affinaladamente estes statutos e mandamentos da ygreja. De cada hum dos quaes se houuera de fazer agora leu comprimento per si: senam que dos dous primeyros que he guardar as festas e ouuir missa, tratamos no terceyro mandamento que he de guardar as festas. Dos jejuns trataremos adiante. Dos sacramentos da confissam e comunham, trataremos tambem na materia dos sacramentos. Do pagar os dizimos tocamos ja no septimo mandamento que diz: Nam furtaraas. E por tanto nam ha necessidade de dizer mais neste lugar.

C A P I T U L O. XII.

Dos peccados em comum: assi mortaes como veniaes.

A Té qui temos tratado dos mandamentos de Deos, e agora trataremos dos peccados que se fazem contra estes mesmos mandamentos. E posto calo que isto se podia entender pelos mesmos mandamentos (porque nam he outra cousa peccado, senam dito, ou feyto, ou dezejo contra os mandamentos da ley de Deos) todauia será necessario tratar dos peccados per si por muytas causas. A primeyra pera que melhor se conheçam as especies e differenças delles. A segunda, pera que se conheça a ordem e causalidade que antre elles ha (porque quem quer euitar os effeytos, he necessario que primeyro euite as causas.) A terceyra, pera conhecer a graueza delles: porque huns sam mais graues que outros: o que conuem muyto saber, porque o que for mais graue se euite com mais diligencia. E pera levar alguma ordem nesta materia, primeyro trataremos dos peccados em comum: o segundo dos remedios pera elles: o terceyro dos peccados capitales: o quarto dos peccados contra o Spirito Sancto: o quinto dos peccados de que se diz que chamão ao ceo.

§. I.
 Quanto ao primeyro peccado (como diz S. Ambrosio) he quebrantamento da ley de Deos , e defobediencia dos mandamentos celestiaes : que he a cousa mais pera fugir de quantas ha neste mundo : porque (como diz o Apol- tolo) *o galardam do peccado he a morte* : e (como diz o Senhor pelo Propheta) *a alma que peccar morreráa*. E em o liuro da sabedoria estaa escrito. *O homem pela cobiça mata sua alma* : e nenhuma cousa ha mais delauenturada que esta maneyra de morte : pela qual fica o homem eternamente apartado da companhia dos sanctos , e do go- zo dos bemaventurados , e daquelle summo e eterno bem : em cujo conhecimento e amor estaa toda nossa bemaven- turança. E nam soamente nos aparta de Deos, e de sua graça e de sua gloria: senam tambem nos entrega nas mãos dos demo- nios : pera que com elles sejamos atormentados com fogo eterno , e com todos os males. Polo qual com muyta ra- zam nos aconselha o Ecclesiastico , dizendo. *Como de hu- ma serpente , assi fuge do peccado*. E aquelle santo velho Thobias muy sabiamente aconselhaua a seu filho dizendo. *Todos os dias de tua vida trabalha por trazer a Deos em memoria, e nunca consentir em algum peccado, e quebrantar os preceptos de nosso Deos*.

Pera criar em nossos corações este odio e immizade contra o peccado , ajudaraa muyto lembrarmo-nos dos espantosos castigos que Deos tem feytos neste mundo con- tra elle : como foy o castigo do primeyro Anjo que pec- cou : e do primeyro homem : e o castigo de Caim , de Pha- rao , de Nabuchodonosor , de Saul , e de David quando peccou , e dos Sodomitas , Egipcios , e dos filhos de Is- rael , e outros semelhantes : pera que por aqui conheçam os homens , quam riguroso juiz seja Deos contra os máos, e conhecendo, o temam , e temendo olhem por sua salua- çam , e olhando por ella escapem das espantosas penas dos peccados. Porque nam de balde disse o Propheta Esayas. *Este he todo o fruyto , nam hauer peccado*.

E para cuitar este mal tam grande , he de saber , que
 pe

per tres graos sobe o homem ao peccado. s. per sugestão ou representaçam do inimigo, per deleytaçãõ, e per consentimento. Per sugestam he, quando o demonio, o mundo, ou a carne nos representa algum máo pensamento: per deleytaçam he, quando nossa carne, ou nossa alma se deleyta e toma contentamento naquillo que mal se lhe representou: per consentimento he, quando a vontade inclinada pelo deleyte, deliberadamente consinte, em o qual consentimento consiste ja o peccado, e faz ao homem merecedor de pena eterna: ainda que o naõ tenha posto por obra. Polo qual nam sem razam se diz, que na tentaçam estaa a semente do peccado: e na deleytaçam o nutrimento: e no consentimento a perfeiçam delle. E se quizermos mais delicadamente considerar estes grãos, acharemos que da tentaçam nasce o pensamento, e do pensamento a afeiçam, e da afeiçam o deleyte, e do deleyte o consentimento, e do consentimento o costume, e do costume a desesperaçam, e da desesperaçam a descençam do peccado, e desta o gloriar-se nelle, e daqui a verdadeyra e certa condenaçam. Esta he aquella larga, e espantosa cadea de peccados: estes sam aquelles laços e grilhões com que Sathanas leua os homens a todo genero de males: e dahy os derriba em o abismo dos infernos. E por isto faz muyto ao caso conhecer esta precissam e deriuaçam de males de huns em outros: porque quem quiser euitar os derradeyros, ha de cortar as rayzes aos primeyros. E porque (como ja dissemos) a primeira semente he o pensamento que procede da tentaçam, daqui vem que afogando esta semente, e cortando esta primeira raiz, se cortam todos os outros, e ramos que dela procedem. Polo qual hum dos principaes conselhos que se dam no verdadeiro christão he, que resista aos principios do máo pensamento e arranque a maa pranta antes que deite raizes na alma: porque desta maneira facilmente venceraa a tentaçam, e ganharaa coroa por esta vitoria: e se fizer o contrario, cairaa em tres inconuenientes: o primeiro, que perderaa este merecimento: o segundo que offenderaa a Deos, detendo-se

do-se, ou deleitando-se em o máo pensamento: o terceiro, que padeceraa tanto mais trabalho em o despedir de si, quanto mais se houuer detido nelle: porque mais difficulosamente se lança o immigo da fortaleza quando tem ja entrado em ella, que quando ainda tem por tomar a primeira porta. E a paz em que viue a alma que assi sacode os máos pensamentos, e os trabalhos, e remordimentos de consciencia, de que por aqui se liura, nam o poode saber, senam aquelle que o tem prouado.

Mas porque ninguem nesta vida poode dizer limpo estaa meu coraçam, liure estou de peccado, será bem que declaremos os remedios que a palaura de Deos nos deixou contra elle: entre os quaes o primeiro e mais principal he o sacramento da penitencia, sem o qual em vão trabalha o homem em todos os outros meynos, se tem peccados mortaes, nam se ajudando primeiro deste. Porque esta he mais necessaria mezinha que aquelle medico celestial instituyo (depois do bautismo) pera remedio do peccado, quando disse aos sacerdotes. *Cujos peccados perdoardes ser-lhes-hão perdoados.*

E pera isto he o segundo remedio que he a dor da contriçam: que he aquelle sacrificio do coraçam quebrantado e atribulado: o qual Deos nunca despreza (como diz David) porque (segundo elle mesmo diz) *elle olha pera o coraçam dos humildes: e nam despreza as orações delles.* E quanta seja a necessidade que desta dor temos, declara-o S. Agostinho em o liuro da mezinha da penitencia per estas palauras. *Nam basta mudar os costumes, e apartar-se dos peccados, se o homem nam satisfaz a Deos por elles com a dor da penitencia, e com o gemido da humildade, e com a dor da contriçam, e com obras de misericordia.*

O terceyro, purgão-se tambem os peccados com a esmola, porque como se escreue em o liuro de Thobias. *A esmola liura o homem de todo o peccado, e da morte: e nam o deyxaraa yr aas treuas.* E em outro lugar estaa escrito. *Redimi teus peccados com esmolas: e tuas maldades com socorrer aos pobres.*

O quar-

O quarto, perdoão-se os peccados com perdoar aos proximos as offensas que nos fizeram, pois diz o Senhor: *de perdoares aos homens seus peccados, perdoar-vos-ha o Padre celestial os vossos: e se nam lhes perdoardes, nam vos perdoaraa.*

O quinto, tambem se alcança isto ajudando a salvar as almas de nossos hirmãos. Porque (como diz Santiago) o que conuerte hum peccador de seu erro, e de seu máo caminho, liura sua alma da morte, e cubriraa a multidam de seus peccados.

O sexto, val tambem muyto pera isto a oraçam humilde: qual foy a daquelle publicano, que ferindo seus peytos fazia a Deos, dizendo, Senhor Deos apiadate de meus peccados. E deste meímo meyo se aproueytou o filho prodigo, quando depois de tornado em si, determinou de yr a seu pae, e de lhe dizer. Pae pequey contra o ceo e contra vós: ja nam mereço chamarme vosso filho: tratay-me se quer como a hum dos vossos criados.

O septimo finalmente, purgão-se os peccados com o amor de Deos, como a ferrugem do ferro se purga com o fogo: com o qual fogo foy purificada aquella santa peccadora, a quem foy dito. Foraõ-lhe perdoados muytos peccados: porque amou muyto.

§. II.

E pois temos dito dos peccados mortaes, e de seus remedios, digamos agora dos veniaes e dos seus. Peccados veniaes se chamaõ, porque tem mais facil o perdã que os outros: porque nam sam contra a charidade: ainda que vão fóra della como he huma palaura ociosa, hum riso demasiado, hum derramamento de alma, comer, ou beber, ou dormir mais do necessario, ou qualquer outra couza que se faz contra razam, ou contra a medida que se ha de ter em as couzas: sem os quaes peccados nam se poode passar esta vida. E ainda que nam sejam mortaes, todavia sam perjudiciaes: porque offendem a Deos, en-

tristecem o Spirito Sancto, escurecem a consciencia, diminuem o feruor da charidade, impidem o aproueytamento das virtudes, e leuam muytas vezes o homem a grandes perigos. Procuremos pois de despudir de nós estas immundicias, e çugidades: pois escreue S. Joam, que naquella celestial Hierusalem nenhuma cousa çuja entra-
raa. E se nesta vida se nam purgão, empecernos-haõ em a outra: onde seram purgadas com aquelle fogo do purgatorio: o qual ainda que nam he eterno, todauia (como diz S. Agostinho) he mais graue que tudo quanto nesta vida se poode padecer.

Os remedios deste genero de peccados veniaes (segundo a ygreja antiga os acostumaua) sam os seguintes. Ahumilde accusaçam de si mesmo, a oraçam do *Pater noster*, o bater nos peytos, e quaesquer outras affiçõs corporaes tomadas religiosamente, e de vontade, e quaesquer outros deuotos exercicios assli pera com Deos, como pera com os proximos. Os quaes remedios procuram os feruos de Deos tanto mais diligentemente, quanto mais claro vem, e mais profundamente considerão, que de qualquer palaura ociosa que falam os homens, daram conta em o dia do juyzo. Pelo qual dizia o S. Job. *Temia eu em todas as obras que fazia: sabendo que nam perdoais Vos. Senhor ao delinquente.* E he certo (como diz o Apostolo) que se nós nos julgassemos, nam seriamos julgados. E por isto bemaumenturado he o homem que sempre viue com temor.

Olha pois attentamente hirmão nam sejas do numero daquelles, que em sabendo que huma cousa nam he peccado mortal, logo sem mais escrupulo se arremessam a ella com grandissima facilidade. Lembra-te que diz o Sabio. *Que o que menos preza as cousas menores, prestes cayraa nas mayores.* Lembra-te do prouerbio que diz: Que por hum prego se perde huma ferradura, e por huma ferradura hum cauallo, e por hum cauallo hum caualleyro. As casas que vem a cair per tempo, primeyro começãõ per humas pequenas goteyras, e ellas pouco a pou-

co foram apodrecendo a madeyra: e assi vieram a arruinar-se, e dar consigo em terra. Lembra-te que ainda que seja verdade que nam bastam sete, nem sete mil peccados veniaes pera fazer hum mortal: porẽm que todavia he verdade o que diz Sancto Agostinho per estas palauras. Nam queyrais menos prezar os peccados veniaes, porque sam pequenos: senam temeyos porque sam muytos. Porque muytas vezes acontece que as bestas pequenas (quando sam muytas) matam os homens. Porventura nam sam muy meudos os grãos da area? pois se carregais hum nauio de muyta area, prestes se iraa com ella ao fundo. Quam meudas sam as gotas dagoa? porventura nam enchem os caudaes rios? e derribão as casas soberbas? Isto pois diz Sancto Agostinho: nam porque muytos peccados veniaes façam hum mortal (como ja dissemos) senam porque dispõe pera elle, e muitas vezes vem a dar nelle. E nam soo isto he verdade, senam tambem o que diz sam Gregorio. Que muitas vezes he mayor perigo cair nas culpas pequenas, que nas grandes. Porque a culpa grande quanto mais claro se conhece, tanto mais cedo se emenda: mas a pequena, como se tem em nada; tanto mais perigosamente se repite, quanto mais seguramente se comete. Finalmente os peccados veniaes por pequenos que sejam, fazem muyto damno na alma, porque tiram a deuaçam, toruam a paz da consciencia, apagam o ferucr da charidade, enfraquecem os corações, murchão o vigor do animo, afrouxão o rigor da vida spiritual, e finalmente resistem em sua maneyra ao Spirito Sancto e impidem muytas operações suas em nós outros: por onde com todo estudo se deuem euitar, pois nos consta certo, que nam ha immigo tam pequeno, que desprezado, nam seja muy poderoso pera dãnar. E se queres saber em que generos de cousas se cometem estes peccados, digo que em huma pouca de yra, ou de gula, ou de vãgloria, em palauras e pensamentos ociosos, em risos e zombarias desordenadas, em tempo perdido, em dormir demasiado, em mentiras e lisonjarias de cousas

leues, e assi em outras cousas semelhantes. Temos pois afinaladas tres differenças de peccados, huns que communmente sam mortaes, outros que communmente sam veniaes, outros como meynos antre estes dous extremos que aas vezes sam mortaes, e aas vezes veniaes. De todos conuem que nos guardemos, porém muito mais destes que estam como no meyo: e muyto mais dos mortaes: pois per elles soos se rompe a paz e amizade com Deos, e se perdem todos aquelles beês que arriba dissemos. Agora será bem que tratemos dos remedios geraes que ha contra elles.

C A P I T U L O XIII.

Dos remedios geraes que temos contra todos peccados; assi mortaes como veniaes.

Dito ja em commum dos peccados assi mortaes como veniaes, e dos meynos com que se purgão: digamos agora tambem em commum dos remedios geraes que temos pera nam cair nelles: porque estes sam os que principalmente destruem e dannão nossas almas.

Antre os quaes o primeyro seja assentar em teu coração hum muy firme e determinado proposito de morrer mil mortes (se fosse necessario) antes, que fazer hum peccado mortal contra Deos. De maneyra que assi como huma mulher nobre e virtuosa estaa aparelhada pera morrer antes, que fazer trayçam a seu marido: assi o Christão ha de ser tam fiel a Deos, que estee aparelhado a padecer qualquer detrimento de vida, de honrra, e de fazenda (por grande que seja) antes, que commeter esta maneyra de trayçam contra elle. Pera o qual (antre outras muytas couzas) te aproveytaraa entender as perdas em que hum homem cae por hum peccado mortal: as quaes sam tantas e tam grandes, que quem com attenção as considerar, nam poderaa deyxar de ficar espartado de ver a facilidade com que os homens commetem esta maneyra de peccados.

Por-

Porque por qualquer destes peccados se perde primeiramente a graça do Spirito S. (que he a mayor dadiua de quantas Deos poode dar a huma pura criatura nesta vida) porque nam he outra cousa graça, senam huma fórma sobre natural, que faz ao homem participante da natureza diuina, que he em certa maneyra fazelo Deos. Perde-se tambem a amizade e priuança com Deos que anda sempre em companhia da mesma graça: e se he muyto perder a de hum principe da terra, bem se vee quanto mais será perder a do rey dos ceos e da terra. Perdem-se tambem as virtudes infusas e dões do Spirito Sancto: com os quaes nossa alma estaa adornada e ataujada em os olhos de Deos: e armada e fortalecida contra todo o poder e forças de sathanas. Perde-se tambem o direito do reyno dos ceos, que tambem procede dessa mesma graça: porque pela graça se daa a gloria (como disse o Apostolo sam Paulo.) Perde-se tambem o spirito de adopçam, que nos faz filhos de Deos: e assi nos daa spirito e coraçam de filhos pera com elle: e junto com este spirito de filho, a prouidencia paternal que Deos tem daquelles que recebe por filhos: que he hum dos grandes beês que neste mundo se podem possuir: em o qual com grandissima alegria se gloriava o Propheta quando dizia. *Alegrear-me-hey Senbor de me ver posto debayxo da sombra de tuas asas: que he debayxo do emparo e prouidencia paternal que tens dos que recebes por teus.* Perde-se tambem por aqui a paz e serenidade da boa consciencia: perdem-se os mimos e consolações do Spirito Sancto, que sem comparaçam excedem a todolos regalos e deleytes do mundo: perdem-se o fruyto e merito de todalas boas obras da vida passada: perde-se a participaçam e communicaçam de todolos beês de Christo e de sua gloria, dos quaes nam goza o homem da maneyra que antes gozaua, por nam estar como membro unido com Christo per graça. Tudo isto se perde por hum peccado mortal: e o que por elle se ganha he ficar condenado aas penas do inferno, ficar por entam borrado do liuro da

Rom. 6.

Psal. 65.

vida,

vida, fiquar feyto em lugar de filho de Deos, escravo do demonio: e em lugar de templo e morada da Sanctissima Trindade, coua de ladrões, e ninho de dragos, e de serpentes. Finalmente fiqua o homem como fiquou Saniam depois de perdidos os cabellos (em que estaua sua fortaleza) fraco como todos os outros homens, atado de pees e mãos, e em poder de seus inimigos: os quaes lhe tirarão os olhos, e o atarão a huma atafona, e o fizeram moer como animal. Pois neste miseravel estado fiqua o homem, depois que pelo peccado perde estes cabelos: que he a fortaleza e ornamento da diuina graça, fraco pera resistir aas obras maas, e atado pera nam poder entender nas boas: cego pera o conhecimento das cousas diuinas, e catiuo e sojeyto aos demonios, pera que o occupem sempre em officios de bruto animal: que he em comprar e poer por obra todos seus appetites sem razaã.

Parece-te pois que he estado este pera temer? parece-te que sam perdas estas pera arreçar? Pois como he possivel terem sifo de homens, os que tendo isto por fé, ou sam com tanta facilidade cometer tantos peccados? Verdaderamente coua he peccado mortal, que nem do mesmo inferno que vissemos diante dos olhos abertos, hauiamos de ter tam grande espanto, como d'elle soo. Pois que seria se com isto ajuntassemos o odio que Deos tem contra o peccado, e os castigos espantosos que desde o principio do mundo ate o dia doje tem feytos contra elle, e neste mundo fez e padeceo por destruylo? Mas esta consideraçam fiquaraa pera outro lugar. Por agora isto baste pera confirmar em teu coraçam este firme proposito. E quando alguma vez fores prouocado a peccar, has de aproueytar-te de todas estas considerações, pondo nua balança per huma parte todas estas perdas, e per outra o interesse e golodice do peccado: olhando se he razam que por hum tam sujo e torpe ganho, perquas tam grandes e preciosos thesouros, como fez aquelle mal auenturado Elau, que por huma tam bayxa golodice vendeo a bençam e morgado de seu pae: e isto teyto foy-se fazendo
pou-

pouco caso de ter vendido seu morgado. Este he o principal remedio que ha contra todo genero de peccado mortal.

O segundo he, fugir das occasiões dos peccados: como sam jogos, más companhias, conuersações, communicações solpeytosas, e vista e trato de molheres: porque quem isto nan euita, bem se pode ter por derribado, e chorar-se ja por morto. Se hum homem esteuelle tam fraco e enfermo que de seu estado proprio caisse muytas vezes em terra: que seguro teria este, se lhe tirassem pelo braço, ou lhe dessem hum empuxão? Pois se o homem pello peccado ficou tam miseravel e tam fraco, que muytas vezes cae por sua propria fraqueza, sem ter occasiam pera cair: que fará offerecendo-lhe occasiam pera isso: pois he verdadeyra sentença, que na archa aberta o justo pecca.

O terceyro he, resistir ao principio da tentaçam com grandissima presteza: poendo diante dos olhos da alma a Christo crucificado, com aquella mesma piadosa figura que teue na cruz, todo feyto chagas e rios de sangue: e lembrar-se que aquelle he Deos: e que se poz alli pollo peccado: e tremer de fazer cousa que foy parte pera trazer a Deos em tal estado. E considerando isto, chamemo-lo do intimo de nosso coraçam, pera que nos ajude e liure desse drago infernal: e nam permita que tam grande trabalho seu fosse tomado por nós em vão.

O quarto he, o uso dos sacramentos, que nam sam outra cousa se nam remedios inuentados per Deos pera curar os peccados feytos: e preleruar dos por vir: e he o mayor beneficio que recebemos na ley da graça. E posto que em todo tempo tenha fazam o uso dos sacramentos, contudo specialmente ao tempo da tentaçam he grandissimo remedio acodir aa confissam. E se alguma vez (o que Deos nam permitta) caisses em peccado, em nenhuma maneyra te has de deytar na cama com elle: porque nam sabes o que será dahy ate manhã: senam trabalha esse mesmo dia por te confessar e arrepende: porque (como diz

diz sam Gregorio) se o peccado nam se tira logo pela penitencia , logo com sua propria carga traz outro após si.

O quinto he, o uso da frequente e deuota oraçam : na qual se pede fortaleza e graça contra o peccado , e se gozta as consolações do spirito sancto , com que facilmente se desprezam as do mundo : e se alcança o spirito da deuação essencial , que nos faz promptos e ydoneos pera todo bem.

O sexto he, liçam de bons e santos liuros : com a qual se occupa bem o tempo, e se alumia o entendimento com o conhecimento da verdade ; e se acende a vontade em deuação : e assi se faz o homem mais forte contra o peccado , mais habil pera toda a virtude.

O septimo he, occupação em obras pias e exercicios honestos : porque o homem ocioso he como a terra folgada , que nam daa outra cousa senam cardos e espinhas ; por onde com razam disse o Sabio , *Que muytos males ensinou ao homem a ociosidade.*

Eecl. 33.

O octauo he, o jejum e as asperezas corporaes , e abstinencia de vinho e de manjares quentes : porque antre outros lououres que tem o jejum , este he muy principal , que enfraquecido o inimigo domestico , enfraquecem tambem todolos impetos e payções delle. E por esta causa , e tambem por satisfaçam de nossos peccados , e por imitação e honrra da payção de Christo se daa por muy saudauel conselho , que o Christam procure cada dia (e principalmente todalas festas feyras do anno) de fazer alguma maneyra de penitencia : ainda que seja pequena , ou no comer ou no beber ou no dormir , ou em estar de giolhos , ou em soffrer algum pequenino de trabalho , ou em perdoar alguma offensa , ou em negar sua propria vontade e appetite em coulas que muyto deseja , ou em outra qualquer obra semelhante : porque isto aproueyta nam soo pera remedio dos peccados , senam tambem pera outros grandes proueytos.

O nono he, silencio e quietaçam : porque como diz Prou. 10 Salamam. *No muyto falar nam podem faltar peccados : e*

como disse outro Sabio. *Nunqua entrey na companhia de outros homens, que nam saisse dalli menos homem.* E por isto o que quer tirar parte de luas armas ao peccado, fuja de conuerlações, de companhias desnecessarias, e de visitas, e cumprimentos do mundo porque per experiencia acharaa (se isto nam faz) qual torna depois a sua pouxada: quam desconsolado, e descontente, e quam chea a cabeça de ymagēs e representações de cousas que dão bem em que entender ao tempo que se quer recolher.

O decimo he, examinar-se cada noute antes que se deyte: e tomar-se conta do que fez aquelle dia, e de como gastou o tempo. E poode proceder neste exame pelos mesmos documentos desta regra, considerando se cometteo algum destes doze peccados que aqui contamos, e desfaleceo nos remedios.

Desta maneyra se poderaa examinar, e tambem accusar antre Deos da soberba e vangloria, da enveja, odios ou immizades: das sospeytas e juyzos temerarios: da vaã tristeza, e vaã alegria polas cousas do mundo: dos desejos desordenados de ter fazendas, ou estados, ou honrras temporaes: das tentações contra a fé, e contra a limpeza e castidade: das mentiras e palauras ociosas, e dos juramentos sem necessidade: das zombarias e palauras ditas em offensas do proximo: da priguica e negligencia nas obras de virtude, de que es tibio no amor de Deos, desagradecido a sua magestade, esquecido dos beneficios recebidos, seco como huma aresta na oração, frio na charidade com os pobres. E de tudo isto em particular te peze, e pede perdão a nosso Senhor com firme proposito da emenda. E de pois que assi teueres lauado com lagrimas teu leyto (segundo o fazia Daud) dormiraas com mais repousado sono: e sentiraas grande aliuio de tua consciencia; e espiritual consolaçam em tua alma. Psal. 6.

E pera os que sam particularmente tentados dalgum vicio (como he yra, vangloria, jactancia, ou outros semelhantes) he muy grande remedio (alem deste exame e confissam da noute) armar-se cada dia pela manhã com

positos e orações contra este tal vicio: pedindo instantemente ao Senhor especial ajuda: porque esta maneyra de repayro quotidiano faz muyto ao caso pera ganhar victoria contra o immigo. E nam menos ajuda pera isto, tomar cada samana huma especial empresa ou de vencer hum vicio, ou de alcançar huma virtude: porque desta maneyra pouco a pouco vay o homem ganhando terra, e alcançando virtudes, e apoderando-se de si mesmo.

O undecimo remedio he, viuer com cuydado de evitar ainda os peccados veniaes: pois elles sam os que despoç pera os mortaes: do qual acima ja tratamos. Porque quem estaa habituado a fugir dos menores males: muito mais se guardaraa dos mayores.

O duodecimo e ultimo remedio he, romper com o mundo, e com todas suas leis, uaydades e comprimentos, e nam fazer caso do dizer das gentes: porque este he o primeyro capitulo que ha de aceytar o que trata de amizade com Deos: segundo aquillo de Santiago que diz. *Quem quer que quiser ser amigo de Deos, logo se ha de declarar por immigo do mundo.* Porque doutra maneira (como diz o Saluador) *impossivel he servir a dous senhores*: especialmente sendo tam contrarios como sam: pois *Deos he a summa de todos bees, e o mundo estaa todo* (como diz sam Joam) *armado sobre males.* E tenha por certo quem quer que nam quebrar com o mundo, nem lhe perder a vergonha no que se ha de perder, que nam poderaa deyxar de fazer muytos males por temor do mundo, e escusar-se de muytos bees pela mesma causa: e isto basta pera se ter por ieruo do mundo, e nam de Deos: pois por nam descontentar ao mundo, descontenta a Deos.

Estes sam os remedios geraes que temos contra todo genero de peccados: resta agora tratar dos particulares que seruem pera contra cada hum delles em particular: especialmente contra aquelles sete que chamam capitaes: porque sam cabeças e fontes de todos os outros: porque vencidos estes sete primeyros, logo sam rendidos e vendidos todos os outros.

Mas

Mas aqui he muyto de notar, que nesta pelega nam temos tanta necessidade, nem de braços pera pelegar, nem de pees pera fugir; quanto de olhos pera olhar, porque estes sam os principaes instrumentos desta luta spiritual. Porque o principal cuydado de nosso aduersario, he encobrir de tal maneyra a tentaçam, que nam pareça tentaçam, senam razam. Porque se nos quer tentar de soberba, ou de yra, ou de cobiça, trabalha por nos fazer entender, que estaa em razam desejar aquella honrra, ou aquella riqueza, ou aquella vingança: e que seria contra razam fazer outra cousa, encobrando a peçonha da tentaçam com a capa da razam, pera que assim possa melhor enganar ainda aaquelles que se regem per razam. Pois pera isto he necessario que o homem tenha olhos, pera ver o enzolo debayxo do ceuo: e a peçonha da tentaçam debayxo do pretexto da razam. Tambem sam necessarios olhos, pera que depois de entendido isto, saybamos considerar a malicia, a fealdade, o perigo, e os dannos, e inconuenientes assi presentes como por vir que se seguem daquelle vicio, de que somos tentados, pera que com isto se refree nosso appetite, e tema de goltar o que vee que depois de goltado lhe ha de trazer a morte. Porque escassamente se acharaa maneyra mais conueniente pera resistir a todos nossos vicios e maas inclinações, senam com este genero de considerações. Por onde aquelles miseriosos animaes que vio o propheta Ezechiel (que sam Ezech: 10. figura dos sanctos varões) com ter todos os outros membros singelos, estauam per todas partes cheios de olhos: pera dar a entender que os seruos de Deos ham de ser todos olhos, e que tem mayor necessidade dos olhos da consideraçam, que de todos os outros membros das virtudes, pera que todas as victorias que se alcançam contra os vicios (por onde se conseruam as mesmas virtudes) se alcançam com esta consideraçam, como adiante no processo se verá. Em o qual se vee quanta necessidade tem o verdadeyro christam de ter algum exercicio de meditaçam e consideraçam: pera que assi este mais destro, e me-

lhor ensayado nas armas de que ha de usar nesta milicia spiritual.

CAPITULO XIV.

Dos sete peccados que se chamam capitaes, e primeyro da soberba e de seus remedios.

DEpois de termos tratado dos peccados em geral, e de seus remedios geraes, trataremos delles em particular, e de seus particulares remedios. E primeyramente daquelles sete que vulgarmente se chamam mortaes: os quaes melhor se chamam per outro nome capitaes: porque nem sempre sam mortaes: e sempre sam cabeças, e principios de todos os outros vicios: e delles (como de huma raiz danada) nascem os fruytos de todos os peccados, e escandalos do mundo: como estaa claro, considerando o exame de males que nascem da soberba, da auareza, e luxuria, e assi de todos os demais.

Antre os quaes o primeyro he a soberba: que he appetite desordenado da propria excellencia, hora estê encerrado dentro da alma, hora se publique e manifeste por de fóra. Esta (dizem os Sanctos) he a mãe, e princeza, e rainha de todos os vicios: ainda que particularmente gera estes oyto s. desobediencia, jactancia, hypochristia, porfia, pertinacia, discordia, curiosidade, e presunçam: pelos quaes fruytos claramente se conheceraa qual será a raiz donde taes fruytos procedem. E por tanto com muyta razam nos aconselha aquelle santo Thobias dizendo.

Nunqua permitas que a soberba tenha senhoria sobre teu pensamento, ou tuas palavras: porque della tomou principio toda nossa perdiçam.

Tob. 4.

Pois quando este tam grande vicio tentar teu coraçam, podes-te aproueitar contra elle das armas seguintes. Primeiramente considera qual foste em teu nascimento, & qual es agora depois de nascido, e qual serás depois de morto. Foste primeyro huma materia torpe, es agora hum sacco de esterco, e serás depois manjar de

bi-

bichos. Pois porque razam te ensoberbeces homem, cujo nascimento he culpa, cuja vida he miseria, e cuja morte he corrupçam? Esa. 14.

Considera tambem o espantoso castigo com que foram castigados aquelles maos anjos por sua soberba: pois em hum ponto foram lançados no inferno. Olha pois como este vicio poode escurecer o que resplandecia mais que as estrellas: e o que era nam soamente anjo, mas o principal dos anjos, fez nam soamente demonio, mas o peor dos demonis. Pois se isto se fez com os anjos, que se fará contigo terra e cinza? Tem pois por aueriguado que quem nam perdoou aos anjos soberbos, menos perdoaraa aos homens soberbos: porque Deos nam he contrario a si mesmo, nem acceytador de pessoas: mas assi em o anjo como em o homem soamente lhe contenta a humildade.

Considera tambem a maravilhosa humildade de teu Senhor Jesu Christo filho de Deos: olha como por ti tomou tam bayxa natureza: e por ti obedeceo ao Padre até a morte, e morte afrontosa de cruz. Pois aprende homem a obedecer, aprende terra a estar debayxo dos pees, aprende poo a te ter em nada: aprende ó Christão de teu Senhor a teu Deos, que foi manso e humilde de coraçam. Se te desprezas de ymitar o exemplo dos outros homens, nam te desprezes de ymitar o de Deos: o qual se fez homem nam soamente pera nos remir, mas tambem pera nos humildar. Porque que razam havia pera que assi se abatelle o Senhor da magestade: senam pera que nos outros assi o fizellemos? Porque (como diz santo Agostinho) todas as obras de Christo sam nossa doutrina: e o Christão (pois tem o apelido de Christo) ha de ymitar as obras de Christo. Donde ninguem se chama justamente christão, senam quem se conforma com a vida de Christo.

Considera tambem que a Virgem nossa Senhora, e todos os Sanctos principalmente agradarão a Deos pela humildade: e porque se humildarão, foram sublimados sobre os Ceos: como polo contrario os demonios que se quizerão aleuantar forão derribados aos infernos. Donde

(diz

(diz Santo Agostinho) A humildade faz dos homẽs anjos: e a soberba fez dos anjos demonios. E San Bernardo diz. A soberba derriba desde alto até ao mais bayxo: e a humildade aleuanta do mais bayxo até ao mais alto. O anjo ensoberbecendo-se no ceo cayó até ao abismo, e o homem humilhando-se na terra, he exalçado sobre as estrellas do ceo. E S. Agostinho diz. O diabo soberbo trouxe ao homem soberbo a morte: e Christo humilhado restituyó ao homem humilde a vida.

E se te porventura ensoberbeces polo resplandor dos beẽs temporaes, espera hum pouco, viraa a morte, que faraa ygoaes a todos: & que nam tenhas mais huẽs que outros. Como todos nascemos ygoaes (quanto toca aa condiçam natural) assi todos morreremos ygoaes, pola commum necessidade: saluo que depois da morte teram mais de que dar conta, os que teuerão mais. Polo qual diz Christo. Olha as sepulturas dos mortos: e busca nellas algum rasto de magnificencia com que viuerão: ou algum sinal das riquezas e deleytes de que gozarão: olha bem onde estam agora os vestidos e ornamentos preciosos? onde os passatempos e recreações? onde a companhia e multidam dos criados? Acabarão-se os gastos dos banquetes, os risos, os jogos, a alegria demastada. Olha com mais diligencia, e chega-te mais de perto ao sepulchro de cada hum, e acharaas soamente poo, e cinza, bichos e ossos fedorentos. Este pois he o fim dos corpos, dando que em muytos mimos e prazeres tenham passado esta vida. E prouelle a Deos que todo o mal dos taes parasse, em se fazerem cinza, e serem comidos dos bichos. Porém muyto mayor mal he o que depois se segue: que he o temeroso tribunal do juyzo diuino, e o castigo que alli se lhes daraa: o contino choro, e bater de dentes, e as treuas sem remedio, e os bichos roedores da consciencia que nunca morrem, e o fogo que nunca se apagaraa.

Olha tambem quam vãa, quam quebradiça, quam videntia seja a gloria do mundo, quam ligeiramente voa, quam sotilmente penetra: quam prestes passa: e com tudo

do isto nam faz qualquer chaga: senam tal que logo mata: e de gloria temporal se muda em eterna confusam.

Considera tambem quando alguma vez és louuado ou honrrado, se es digno dessa honrra, ou indigno: porque se es indigno nam te deues por isso ensoberbecer, mas humilhar: e trabalhar porque seja verdadeyra a opinião que de ti se tem: e se és digno de ser louuado refere teu louuor a Deos, a quem deues tudo aquillo de que o és: porque te nam faças indigno disso: pois he certo que assi a honrra que te fazem como a causa porque ta fazem vem de Deos: e todo o fauor que ati aproprias e nam referes a Deos, faze conta que o furtas. Porque que seruo ha mais desleal que aquelle que furta a gloria a seu senhor?

Considera tambem que desuario he pelar tua valia com o parecer dos homens: em cuja mão estaa inclinar a balança aa parte que quizerem, e tirar-te o que agora te dam, e deshonnarem-te os que agora te engrandecem. Se pões tua estima em suas lingoas, humas vezes serás grande, outras pequeno, outras nada: como prouuer aas lingoas dos homens mudauees. Desatino he pôr o teu thesouro onde o nam possas tomar quando o houueres mester: mas tenhas necessidade de mendigar daquelles em cujas mãos o puseste. Pois assi he deposita tua gloria em as mãos de Deos, que ta poode tornar a seu tempo, e he sabio pera a guardar, e fiel pera a restituir: e se despresares a gloria do mundo, terás segura a de Deos, que ta guardaraa em quanto viueres: e ta restituiraa quando morreres.

Considera homem que desejas mandar e assentar-te em o mais honrrado lugar, quam prestes passa o que desejas, e quanto dura o que perdes. Que proueyto traz reynar per poucos dias na terra, e ser priuado do reyno do ceo? Como poderaas mandar a outros nam havendo primeyro obedecido a ti mesmo? e senhorear a outros, nam te hauendo sojeytado a ti? Como darás conta de muytos, pois escallamente a podes dar de ti soo? Olha quam grande esquadrao de peccados achegas, ajuntando peccados a peccados, e acrescentando mais os peccados de teus subditos aos teus que se

Sap. 6. *se assentam à tua conta? Polo qual diz a scriptura que se fará durissimo juyzo contra os que presidem: e que os poderosos poderosamente padeceram tormentos.*

30 Considera que os que procuram auantajar-se sobre outros, encorrem em grandes difficuldades: porque tem muytos contrarios, e muytos que os estoruem: e nenhuma cousa he mais facil e suaue ao homem que humildar-se. Me trou isto hum Rey que hauendo de ser coroado, primeyro que lhe posessem a coroa na cabeça a tomou em as mãos: e a teue assi por muyto espaço dizendo. O' coroa coroa, mais preciosa que ditosa: a qual quem bem conheste, ainda que a achasse no chão, nam aleuantaria.

Considera ó soberbo, que a ninguem contentas com tua soberba: nam a Deos, a quem tens por contrario: porque elle aos soberbos resiste, e aos humildes daa sua graça. **Iacob. 4.** Pois que mayor mal que ter a Deos por contrario? Nem agradas aos humildes: porque aborrecem tua altiveza: nem aos outros soberbos teus semelhantes: porque polas mesmas raizes e titolos, porque te tu aleuantas, elles te querem mal, por enueja que de ti tem, ou por te nam verem mais prospero do que elles sam. Nem ainda a ti mesmo contentaraas neste mundo, se tornando em ti conheceres tua pouquidade, e nam achares em ti cousa de peso, de que com razam te possas gloriar: e muyto menos em o outro mundo: quando por tua soberba perpetuamente serás desterrado. Donde diz sam Bernardo. O' homem (diz Deos) se te visses, de ti te descontentarias, e a mi agradarias: mas porque te nam olhas estaas oufano em ti, e descontentas a mi. Viraa tempo quando nem a mi nem a ti agradaraas: a mi nam, porque peccaste: a ti menos, porque arderaas pera sempre. A soo o diabo parece bem tua soberba: o qual por ella de graciosissimo anjo se fez abominavel demonio: e por tanto se alegra por te ver seu semelhante.

Considera que nam sabes claramente, se em toda tua vida fizeste huma obra boa, por onde mereças o ceo: porque muytas vezes os vicios tem cor de virtudes: e muytas

vezes a vãagloria destrue a obra que de si era bõa : e muytas vezes nossa justiça (examinada polo juyzo de Deos) August. se acha ser injustiça, e muytas vezes aos olhos de Deos he escuro, o que aos olhos dos homens parece claro. Outros sam os pareceres daquelle rectissimo juiz que os dos homens, ao qual contenta e agrada mais o peccador humilde, que o justo soberbo.

Olha tambem que porventura fezeste muytos mais males que bẽes : e se alguns bẽes fezeste, foram feytos com tanta frieza, que quiza tens mais razam de pedir delles perdã, que galardã : mayormente que poucas vezes acharaas obra bõa, em que nam entre culpa, se a Deos julgã com rigor e justiça. Donde diz S. Gregorio. Ay da vida virtuosa, se a Deos julga pondo á parte sua piedade : porque polas mesmas cousas com que cuyda que agradaraa aos olhos de Deos, polas mesmas he confundido, porque nossos males sam puramente males : e nossos bẽes nem sempre sam puramente bẽes : porque muytas vezes vão mesurados com muytas imperfeições. Polo qual diz o mesmo santo. Muytas vezes acontece, que a malicia de nosso immigo cega nossos olhos com tanta sotileza, que nos faz crer que os vicios sam virtudes : e que esperemos galardã por aquellas cousas, porque merecemos castigo. Donde (se prudentemente te olhas) mais has de temer de tuas bõas obras que prezar-te dellas : como o fazia o S. Job, Job. 9. quando dizia. *Temia eu todas minhas obras, sabendo que nam perdoais Senhor ao delinquente.*

§. II.

E pera que melhor possas vencer este immigo: quero-te auisar que a principal causa de nossa soberba, he enganar-se o homem em o conhecimento de si mesmo (tendo-se por melhor do que he) e por isso o principal remedio he o verdadeyro conhecimento de si mesmo. Por tanto olha-te aa luz de verdade, e julga-te rectamente sem lisonjaria. Nam te enganes por teu mesmo juyzo. Poque se assi te conheces, como te nam humilharaas, pois te acharaas

cheio de peccados, e carregado com peso deste corpo mortal, corrupto com as fezes dos deleytes carnaes, enuolto em erros, espantado com mil temores, cercado de mil perplexidades, afflicto com mil defastres, facil pera todo mal, e embaraçado pera o bem? Se te humilhares demasiadamente, nem por isso perderaas: antes pelo contrario se te estimares mais do que es, perderaas tudo o que es. E se vires algum peccar publicamente (ainda que seja graue peccado) nem por isso te has de ter por melhor que elle: pois nam sabes quanto tempo perseueraraas em o temor de Deos. Todos somos fracos, mas a ninguem has de ter por mais fraco que a ti.

Muito mais procura saber as virtudes alheas que os vicios: porque dado que em alguma cousa te Deos tenha dado mayor graça, todavia se bem consideras, em muytas cousas te acharaas inferior. Pois porque presumes de ti, e desprezas a teu proximo se podes trabalhar ou jejuar mais que elle: pois elle te leua a vantagem, em paciencia, humildade, charidade, e outras virtudes? Pois tem mais cuydado de attentar o que te falta, e as virtudes que o outro tem, que em saber o que tu podes, e o que o outro nam poode: e este pensamento te conseruaraa em a humildade, e te auiuaraa o desejo da perfeiçam. Porém se attentas ao que te parece que tens, e o que aos outros falta, anteposte-has a elles: e farte-has negligente em o estudo da virtude. Porque parecendo-te por comparaçam do ouro que assaz tens feito, dahy viraas até esfriar em o exercicio della.

Se por alguma boa obra sentires que teu pensamento se ensoberbece, entam has de olhar mais por ti: porque o proprio amor e contentamento de ti mesmo nam destrua a valia da boa obra que fizeste: e que a vangloria (peste das boas obras) a nam comrrompa. Mas sem attribuir couza alguma a teus merecimentos agradece tudo a diuina clemencia, e reprime tua soberba com as palauras do Apóstolo que diz. *Que tens que nam hajas recebido? e se tudo recebeste como te glorias como se nada receberas?* E se todavida te
que-

queres lograr da boa obra, gloria-te em o senhor: e isto farás, se attribuindo a Deos todo o bem, lhe deres por elle graças.

As boas obras que acostumas fazer, esconde-as de tal maneyra que *nam jayba tua mão esquerda o que faz a direita*: porque a vangloria muy facilmente acomete as obras que se fazem em descuberto. Quando vires que teu coração se incha com soberba, logo lhe applica o remedio, e traze aa memoria teus peccados, e assi com hũa peçonha curaraas outra, mayormente se te lembrares de algum grande e abominauel peccado que teueres feyto. Porque se como o pauão olhares pera a mais fea cousa que tens, sem duuida desfarás a roda da vaydade. Nam te meças pelos lououres alheos, senam pelo que tu de ti sabes. E se te ouues louuar doutros, preguntate se he verdade o que os outros de ti dizem: e se tua consciencia responde que nam he assi, cre antes a ti que te conheces melhor, que aos outros que julgam soamente duuida. E se prouentura achares que na verdade es tal por qual te os outros tem, tódauida com o escudo da humildade te defende dos dannosos lououres referindo a gloria a Deos, e dizendo. *Pela graça de Deos sou o que sou*. Assi que *examina tu primeyro tuas obras* (como diz o Apostolo) e *desta maneyra teraas a gloria em ti mesmo e nam nos outros*. Matth. 6.
1. Cor. 15.
Gal. 6.
Eccl. 1.

Quanto mayor fores tanto te trata mais humilmente: porque se na verdade es bayxo, nam he muyto que sejas humilde: porém se es grande e honrrado, e contudo te humilhas, alcançaraas huma muy rara e muy grande virtude: porque a humildade na honrra he honrra da mesma honrra, e dignidade da dignidade: e se esta falta, perde-se essa mesma dignidade.

Se queres alcançar a virtude da humildade, sigue o caminho da humiliação: porque se nam sofres ser humilhado, nunca chegaraas a ser humilde. E posto que muytos se humilham que na verdade nam sam humildes: todavia nam ha duuida senam que a humiliação he caminho

pera a humildade: como a paciencia pera a paz: e o estudo pera a sabedoria. Obedece a Deos: e nam te tenhas por verdadeyramente sojeyto a teu criador, se te nam sojeytares por seu amor a outra criatura. Aborece teu proprio parecer e afeicam de tua propria vontade, e sojeyta-te ao parecer de teus superiores, e dos mais sabios: em cujas mãos o verdadeyro humilde entrega seu parecer.

Tem sempre teu coraçam cheo de tres temores. f. quando tens graça, e quando a perdes, e muyto mais quando a cobras. Teme quando estaas em graça, nam faças alguma cousa indigna della. Teme quando a perdes, porque faltando ella ficas tu desamparado sem sua ajuda. Teme se depois de perdida, outra vez a cobrares, porque a nam tornes a perder. E temendo desta maneyra nam presomiraas de ti estando cheo de temor de Deos. Tem paciencia nas aduersidades: porque o verdadeyro humilde se mostra em o sofrimento da injuria (como nos 1. Pet. 2: ensinou Christo com seu exemplo) que quando o maldiziam nam maldizia, e quando padecia nam ameaçava. Nam desprezes, nem escarneças dos pobres que he final de presumpçam, pois aa miseria do proximo mais se deue compayxão que escarneo. Guarda-te de teus vestidos serem curiosos: porque quem ama o vestido precioso nam poode ter os pensamentos bayxos: e ninguem busca vestidos ricos senam pera vangloria, pois os nam veste senam quando poode ser visto. Porém juntamente te guarda de trazer vestido mais vil do que te conuem: porque fugindo da gloria nam a procures como fazem muytos que querem agradar aos homens mostrando que nam curam de lhes agradar: e assi fugindo os louuo es, astutamente os buscam. Tampouco has de desprezar os officios bayxos: porque o verdadeyro humilde não despreza os seruiços humildes como indignos de sua pessoa: mas de sua propria vontade se offerrece a elles: como quem em seus olhos se tem por bayxo.

CAPITULO. XV.

Do segundo peccado capital, que he Auareza, e de seus remedios.

Auareza he desordenado desejo de fazenda. E por isto com razam he tido por auarento nam soamente o que rouba, senão tambem o que cobiça as cousas alheas, ou desordenadamente guarda as suas. As filhas desta mãe sam as seguintes. Trayção, engano, falsidade inquietaçam, perjurio, uiolencia, falta de misericordia ou inhumanidade, e dureza de coraçam. Este vicio condenna o Apostolo quando diz. *Os que desejam ser ricos, caem em tentaçam e laços do demonio, e em muytos desejos inutiles e dannosos: que leuam os homens a morte e a perdiçam. Porque a raiz de todolos males he a cobiça.*

Pois quando este mao vicio tentar teu coraçam, podes-te armar contra elle com as considerações seguintes. Primeyramente considera ó auarento que teu senhor e teu Deos descendo dos altos ceos a este mundo, nam quis possuir estas riquezas: antes de tal maneyra escolheo a pobreza, que quis nascer de huã virgem pobre, e muy humilde, e nam de huã raynha muy alta, e muy poderosa. E quando nasceo, nam quis ser agasalhado em grandes paços, nem encostado em cama branda, nem em berços delicados, senam em hum presepe, e sobre palhas. Depois disto em quanto nesta vida viueo, sempre amou a pobreza, e desprezou as riquezas, sempre amou os pobres: porque pera seus Apostolos escolheo nam capitães nem grandes senhores, nem outros homens ricos, senam pobres pescadores. He verdadeyramente grande abensam dos homens, que queyra ser rico o bicho, por quem quis ser tam pobre o Senhor de todo o criado. Pois quem quer que por Deos he pobre, ou voluntaria e alegremente, ou (se por necessidade) pacientemente, olhe pera Christo pobre: e assi se consolaraa em sua pobreza,

Con-

— Considera tambem quam miseravel he a vileza do teu coraçam, e em quam pouco te tens: que sendo tua alma criada a ymagem de Deos, e remida per seu sangue (em cuja comparaçam nam val nada todo o mundo) por tam pequena coula a queyras perder. Nam dera Deos sua vida por todo o mundo: e deu-a pola alma do homem: logo de mayor valor he tua alma que todo o mundo. As verdadeyras riquezas nam sam ouro nem prata, senam as virtudes que comfigo traz em a bõa consciencia, com as quaes se faz riqua pera sempre. Porém a parte a falsa opiniam dos homens, e verás que nam he outra coula o ouro e a prata, senam terra amarela e branca, que o engano dos homens faz preciosas. O que todolos philosophos do mundo delprezão: tu dicipolo de Christo pobre, e chamado pera mayores bens, tens por coula tam grande, e que te faças seruo della? Porque (como diz S. Hieronymo) aquelle he seruo das riquezas, que as guarda como seruo: e quem de si tem deytado este jugo, reparte-as como senhor. Esta he a differença que ha antre ter riquezas e seruir as riquezas: que ellas te seruem se tu usas dellas como deues: e tu es seu seruo, se dellas nam sabes usar.

Considera que nam podes seruir a dous senhores, a Deos e aas riquezas: e que nam poode a alma do homem liurementemente contemplar a Deos, se anda con a boca aberta apos as riquezas desta vida: assi como nam podem os olhos juntamente olhar pera o ceo e pera a terra. Os deleytes spirituaes fogem do coraçam occupado com deleytes temporaes: nem se poderam jamais mesturar as coulas vaãs com as verdadeyras, as eternas com as temporaes, as spirituaes com as corporaes, as altas com as baixas: de tal maneyra que juntamente gostes das humas e das outras. Delicada he (diz S. Bernardo) a consolaçam diuina: e nam se daa aos que buscam a humana: debalde cuydas que poderaas receber o spirito de Deos, senam renunciias a todolos contentamentos da carne. Porque por isso tua alma mendiga as doçuras alheas, porque se tem

se-

esquecido de comer seu pão. Por tanto conuem que tua alma despida de si os beês mundanos, se se quer deleytar com a memoria de Deos.

Confidera tambem que posto que os beês que o mundo poode dar a seus amadores pareçam grandes, nam se poode negar serem enganofos: porque sua breuidade he certa e o fim desses pouquos dias que duram he incerto: e muytas vezes antes da morte desemparam a seu dono: e depois de morto nunca o seguem. O' mundo maluado que de tal maneyra fazes bemaumenturados a teus amigos, que os fazes inimigos de Deos, e indignos da companhia dos verdadeyramente bemaumenturados: porque sem duuida quem quer ser amigo deste mundo, inimigo se faz de Deos.

Confidera que quanto mais prosperamente te socedam as cousas terrenas, tanto es mais miseravel: porque te fiaraas mais dessa falsa bemaumenturança. O' se souberles quanta desventura consigo traz esta prosperidade mundana. O amor das riquezas mais atormenta com teu desejo, do que deleyta com seu ufo: porque enlaça a alma com diuerfas tentações, prouoca-a a peccar, tira-lhe a charidade, estorua-lhe seu descanso: e além disto nunca se as riquezas acquirem sem trabalho, nem se possuem sem cuydado, nem se perdem sem dor. Assi mesmo quasi nunca se acquirem grandes riquezas, nam se conseruam sem peccado: porque (como diz o prouerbio) o rico ou he máo, ou herdeyro de máo.

Confidera quam grande desatino he desejar continuamente aquellas cousas que ainda que todas se ajuntem, nam podem fartar nem diminuir teu appetite: mas antes acrescentam a sede da auareza, como o beber ao ydropico: e por muyto que tenhas, sempre cobiças aquillo que te falta: e sempre estaas sospirando por isso. E assi descorrendo o triste coração pelas cousas do mundo, cansa-se e nam se farta: porque tem tanta fame, que nam faz caso do que tem, senam do que lhe fica pera cobrar: e nam n'nos molestia tem pelo que nam alcança, que pelo que possui:
nem

nem se farta mais de ouro que feu coração de ar. Polo qual diz sancto Agostinho. Que cobiça he esta tam infaciauel do nosso appetite, pois ainda os brutos animaes tem medida em seus appetites? Porque entam caçam quando tem fame, e deyxam de caçar quando estam fartos. Soo a auareza dos ricos nam põe taxa em seu desejo, sempre rouba, nunca se farta.

Olha tambem que onde ha muytas riquezas, aby ha muytos que as consumão, muytos que as galtem, muytos que as furtem. Nem o mais rico homem de todo o mundo tem mais de suas riquezas que o proprio mantimento. Delle te poderias descuydar, se pozesses teu coração em Deos, e te encomendasles a sua prouidencia: porque nunca dessem para aos que esperão nelle. Porque quem fez ao homem com necessidade de comer, nam consentiraa que pereça por falta do necessario. Como poode ser que mantendo Deos aos passarinhos, e vestindo-os, desempare ao homem?

Alem disto, pera comprir a necessidade, pouco ha meter. A vida he breue, e a morte daa-se gram pressa: que necessidade tens de tanta prouisam pera tam curto caminho? Pera que queres tantas riquezas, pois quantas menos tiueres, tanto mais liure e desembaraçado andaraas este caminho? E quando chegares ao fim da jornada, nam te yrá peor se chegares pobre, que aos ricos que chegam muy carregados: senam que acabado o caminho te fiquaraa ou nada ou muy pouquo de que dar conta: como quer que os muy ricos ao fim da jornada nam sem grande angustia deixaram os montes de ouro que com muito cuydado ajuntarão.

Confidera tambem o auarento pera quem amontoas tantas riquezas: pois he certo, que assi como a este mundo viesse nuu, assim sayraas delle. Pobre nasceste nesta vida, pobre a deyxaraas. Isto hauias de cuydar muytas vezes: porque (como diz sam Hieronymo) facilmente despreza todas as cousas quem se lembra que ha de morrer. No artigo da morte deyxaraas todos los bées temporaes: e leuaraas contigo soamente as obras que fizeste, ou boas ou maas:

maas : onde perderaas todolos beês celestiaes , se tendo-os em pouquo em quanto viuestes , todo teu trabalho empregaste em os temporaes. Porque tuas cousas seram entam diuididas em tres partes : o corpo se entregaraa aos bichos ; a alma aos demonios : os beês temporaes aos herdeyros : que proventura seram desagradecidos , ou prodigos , ou máos. Pois logo melhor será (segundo o conselho de Christo) distribuylos a pobres que tos leuem diante , como fazem os grandes senhores quando caminham , que mandam diante seus thesouros. Porque mayor desatino , que deixar teus beês onde jamais nam tornaraas, e nam os mandar onde has de viuer pera sempre ? Luc. 6.

Considera que Deos como pae de familia repartio neste mundo os cargos de tal maneyra , que a huns ordenou que regessem, e outros pera serem regidos: huns pera que distribuam o necessario , e outros pera que o peçam e recebam. E pois tu es hum dos que estam postos por dispenseyros da fazenda que a ti te sobeja : parece-te que te será licito guardares pera ti soo o que recebeste pera muytos ? Dos pobres he o pão (diz sancto Ambrosio) que tu encerras : dos nuus o vestido que tu escondes : remedio he dos miserauees o dinheiro que tu enterras. Pois sabe certo que a tantos furtas seus beês , a quantos poderas aproueytar com os que ati sobejam.

Considera quam agradauel sacrificio de misericordia offereces a Deos (que te deu quanto tens) dando-lhe de comer em seus pobres : porque elle diz. *O que a hum dos meus pequenos fizestes , a mi o fizestes* : e pelo contrario , o que a hum dos pequenos nam fizestes , nam o fizestes a Christo : querendo antes guardar inutilmente o que podera aproueytar a muitos. Matth. 25. Ibidem.

Considera que os beês que de Deos recebeste neste mundo sam remedios da miseria humana , nam premio de merecimentos. Pois olha que socedendo-te todas as cousas prosperamente nam te descuydes de quem tas daa : e affi faças dos remedios da miseria , coroa de gloria. Olha tambem nam ames o desterro mais que a patria : e dos aparelhos

lhos e prouisoões pera caminhar, faças estoruos do caminho: nem amando a claridade da lú na noute, desprezes a luz do meyo dia: e o focorro da vida presente, nam te seja occasiam de morte perpetua. Viue pois hirmão meu contente com a sorte que te coube, lembrando-te que diz o Apostolo. *Tendo sufficiente mantimento, e roupa com que nos cobramos, com isto ficamos contentes.* Porque (como diz sam Chrysostomo) *o seruo de Deos nam se ha de vestir pera parecer bem, nem pera brandura ou mimo da carne: mas para cobrir sua necessidade.* Busca primeyro o reyno de Deos e sua justiça, e todas as outras coufas se te acrecentaram: porque Deos que te quer dar as coufas celestiaes e grandes, nam te negara as terreaes e pequenas. E se nam confias delle que te dará coufas de tam pouqua valia, como esperaraas que te dará o reyno dos ceos? Lembra-te que nam he a pobreza virtude, senam o amor da mesma pobreza. Os pobres que voluntariamente o sam, semelhantes sam a Christo: que sendo rico por nós se fez pobre. E os que viuem em pobreza e necessidade, e a soffrem com paciencia, e desprezam as riquezas que nam tem como se as teuellem: da pobreza necessaria fazem virtude. E como os pobres per sua pobreza se conformam com Christo assi os ricos pela esmola se reformaõ a Christo: porque nam soamente os pobres pastores acharão a Christo pobre em o presepe, mas tambem os reis poderolos quando o bulcarão, e lhe offerecerão seus doês. Pois tu que tens bastante fazenda, daa esmola aos pobres: porque dando-lha a elles a recebe Christo. E tem por averiguado, que no ceo onde ha de ser tua perpetua morada, te estia guardado o que agora lhes deres: mas se nesta terra esconderes teus thesouros, nam esperes achar nada no ceo onde nada poseste. Pois como se chamaram beês do homem, os que nam poode levar consigo: mas antes os perde contra sua vontade? os beês spirituaes elles sam verdadeyros beês, que nam desemparam a seu dono ainda em sua morte: nem os podes perder se tu nam quiseres.

CAPITULO XVI.

Do terceiro peccado mortal, que he a Luxuria, e de seus remedios.

Luxuria he appetite desordenado de çujos e desho- nestos deleytes: do qual vicio nascem todas estas pestes da alma, conuem a saber, cegueyra do entendi- mento, inconsideraçam, inconstancia, precipitaçam, a- mor de si mesmo, aborrecimento de Deos, desejos da vi- da, temor da morte, desesperaçam do juyzo e da bema- ueuturança perduravel. Contra este vicio nos arma o A- postolo dizendo. *Qualquer peccado que fezer o homem, fó- ra de seu corpo he: mas o que cae em fornicaçam pecca con- tra seu proprio corpo: e assi ençujenta o templo viuo que elle consagrou com seu sangue.* E noutro lugar nos amoesta di- zendo. *Toda fornicaçam e immundicia ou auareza nam se nomee antre vós: como conuem a varões sanctos.*

1. Cor. 6;

Ephes. 5;

Pois quando este feio e abominauel vicio tentar teu coraçam, podes fair-lhe ao caminho com as considerações seguintes. Primeyramente considera em que pára a flor de toda a fermosura do mundo: porque isto te defenganara e declarara o que amas. Sam Isidoro diz. Nenhuma cou- fa tanto aproueyta pera domar a força dos appetites car- naes, como cuydar cada hum qual será depois de morto aquillo que agora tanto ama viuo.

Considera que quanto mais entregares teu corpo a de- leytes, e teus pensamentos occupares nelles, tanto menos te fartaraas e satisfaraas. Porque este tal deleyte nam causa fartura se nam fame: porque o amor da mulher ao homem nunca se perde, antes apagado huma vez se torna accen- der: e depois da abundancia se faz mais pobre, e enfra- quece os animos varoniis, e torna o entendimento, de maneyra que nam deyxá cuydar outra coula, senam a pay- xam que padefce.

Considera que o deleyte deshonesto he breue, e a pena que por elle se daa perpetua: e por conseguinte que he hu-

ma muy desygoal troca por huma breuissima e torpissima hora de prazer, perder nesta vida o gozo da boa consciencia: e depois a gloria que pera sempre dura, e padecer a pena que nunca se acabara.

Considera tambem quam prestes passa, quam falsa he; quanto tem mais de fel que de mel, e quantos males traz consigo esta peste. Primeyramente lança a perder a fama, thesouro preciosissimo (porque antre os homens nenhum vicio faz ao homem mais infame que o vicio da carnalidade) quebranta as forças do corpo, affea a fermosura do homem, perjudica muyto aa saude, cria innumerauees enfermidades, e muytas dellas abominauees, murcha a flor da mocidade, e traz a velhice mais temporaa, e faz mais curta a vida, e além disto escurece e apaga a luz do entendimento. E sendo esta a mais excellente couza antre as naturaes que Deos ao homem deu, este deleyte lha destrue como seu principal immigo: porque onde senhorea a luxuria, nam tem lugar a temperança, nem razam: nem onde mandam os deleytes, he prezada a virtude. Assi mesmo a razam do homem se afoga pelo deleyte carnal, o siso se perde, os sentidos se toruam: e das couzas diuinias nenhuma se poode entender: porque a cegueyra da alma que alli se cria, destrue todo o conhecimento das couzas spirituaes.

Plato de
repub.

Considera que nenhuma fazenda ha tam grossa, nenhum tam grande thesouro, a quem a luxuria nam gaste e consuma. Porque o estamago, e os membros vergonhosos sam vesinhos e companheyros, e huns aos outros se ajudam e conformam nos vicios. Donde os homens dados a vicios carnaes tam comedores gargantões, e assi em banquetes e vestidos, e joyas gastam todo seu patrimonio. Porque as molheres deshonestas nunca se fartam de semelhantes couzas. s. de joyas, de anees, de vestidos, de olandas, e de perfumes, e cheyros, e mais amão a estes presentes que a quem lhos manda. Pera cuja confirmaçam basta o exemplo daquelle filho prodigo, que nisto gastou toda a legitima de seu pae.

Con-

Considera quam grande tropel de maldades foy trazer este vicio consigo. Os outros vicios tem porventura qualquer companhia e amizade com alguma virtude: porém este com nenhuma virtude tem amizade, senam com muitos e grandes vicios.

Considera tambem que a limpeza da carne, especialmente a virgindade tem grande ventajem sobre o matrimonio: e que os virgens nesta vida começam a viuer vida de anjos: e que singularmente por sua limpeza sam semelhantes aos spiritos celestiaes: porque viuer em carne sem obras de carne, mais he virtude angelica que humana. Soo he a virgindade a que neste lugar e tempo da mortalidade representa o estado da gloria immortal. Soo ella guarda o costume daquella cidade bemaumenturada onde nam hauerá vodas nem desposorios: e daa aos homens terrenos experiencia daquella celestial conuersaçam. Pola qual no ceo se daa certo e singular premio e coroa aos virgens. Dos quaes se escreue no Apocalypsis. *Estes sam os que nam se occuparão com molheres, mas permanescerão virgens: estes seguem ao cordeyro per onde quer que for.* Porque ymitam os virgens a Christo, e como elle foy virgem, assi elles tambem o sam. E porque neste mundo sam avantajados sobre os outros mortaes em se parecerem a Christo: por isto no outro se chegaram a elle mais familiarmente que os outros: e singularmente se deleytaram da incorrupçam de sua carne. De cujos priuilegios os outros fices nam poderam gozar mais que pola commum charidade alegrarem-se com elles, e os louuarem e folgarem por sua excellencia.

Considera quam honesta he, quam apraziuel, quam fresca, e quam agradauel a Deos a pureza da alma e do corpo: que faz aos homens familiares aos sanctos anjos, e habiles pera receber e ter dentro de si o Spirito Sancto: como quer que aquelle diuino spirito amator de limpeza de nenhum vicio mais foge que da immundicia de carnalidade: e em nenhuma parte mais alegremente repoufa, que nas almas virginaes. Polo qual o filho de Deos conce-

Hierony.

Apocal.
14.

ce-

cebido polo Spirito Sancto tanto amou e honrrou a virgindade, que por ella fez o principal de seus milagres, que foy nascer de mãe virgem.

Porém tu que ja perdeste a virgindade, e commeteste alguns peccados carnaes, ao menos depois do naufragio teme os perigos que ja experimentaste. E ja que nam quizesse guardar enteyro o bem da natureza: se quer depois de quebrado o repayra: e tornando-te a Deos depois do peccado, tanto mais diligentemente te occupa em boas obras, quanto pelas maas que até qui tens feyto te conheces por mais merecedor de castigo. Porque muytas vezes acontece (como diz sam Gregorio) que depois da culpa se faz mais feruente a alma, a qual no estado da innocencia estaua mais descuydada. E pois te Deos guardou tendo commettido tantos males: nam faças agora por onde pagues o presente e o passado: e seja o derradeyro erro peor que primeyro.

§. I.

E se me preguntares, que auisos, ou que meynos terey pera poder melhor vencer este immigo: a isto te respondo que primeyramente deues presopor, que antre todas as batalhas dos Christãos, as mais duras sam as da castidade: onde cada hora se daa batalha, e pouquas vezes se alcança victoria. E sabe bem isto nosso cruel aduersario, que he mais duro o combate dos deleytes contra a continencia, que o do dinheyro contra a pobreza: porque este peleja de fóra: porém aquelle faz guerra de dentro: e por isso he mais perigoso: porque difficultosamente vos podeis guardar do immigo que tendes dentro de casa: como he o desejo carnal que procede de vossos lombos. Por tanto pera reprimir esta carnal concupiscencia he necessario grande cuydado. Porque posto que o immigo possa aleuantar contra ti aluroços, nam he poderoso pera te vencer, se tu nam quiseses ser vencido. Debaixo de teu poder tens teu appetite, e tu es senhor, e em tua mão estaa de teu immigo fezeres teu leu seruo: porque com soo nam consentir com elle, tudo o demais será pera teu bem: e quan-

Gen. 4.

tas.

tas vezes resistires, tantas coroas receberaas.

sup Pera o qual primeyramente te auiso que resistas aos principios da tentaçam porque se ao principio nam se rechaga, logo cresce e se fortalece: e muytas vezes tanto, que ja se nam poode matar senam com grande difficuldade. Porque (como diz sam Gregorio) depois que a golodice do deleyte se apodera do coraçam, ja lhe nam deyxa cuidar outra cousa. Por isto se deveu resistir ao principio: lançando fóra os pensamentos carnaes: porque assim como a lenha soltem ao fogo, assi os pensamentos mantem aos desejos: os quaes se forem bõs, accende-se o fogo da charidade: e se mãos o da luxuria.

Grego-
rius.

Depois disto conuem guardar com diligencia todolos sentidos do corpo, mayormente os ouvidos, e os olhos, de ver e ouuir cousas que possam causar perigo. Porque muytas vezes olha o homem singellamente alguma cousa: e por soo a vista fica o coraçam ferido. E porque o olhar desattentamente as molheres, ou inclina, ou abranda a constancia do que as olha, aconselha Salamam dizendo, *Nam queyrais trazer os olhos pelos cantos da cidade, nem per suas ruas ou praças: aparta os olhos da molher louçãa, e nam olhes sua fermosura.*

Eccle. 6.

Guarda-te tambem de te pôr soo com alguma molher. Porque (como diz sam Chrisostomo) então mais communmente acomette o diabo a alguns, e os tenta mais grauemente, quando os vee soos e apartados doutros: porque onde nam se teme reprehensor, mais ousado chega o tentador. Por tanto nunca te ponhas soo com molher sem testemunhas: porque estar soo, incita e conuida a todos os males. Nem confies na virtude passada, posto que haja muytos dias que viues casto: pois sabes que aquelles velhos se accenderão no amor de Susanna, porque a virão muytas vezes andar soo no seu jardim.

Por isto fuge da companhia das molheres: porque vêlas dannas os corações, ouui-las os atraz, falar-lhes os inflamma, tocálas os estimula, e finalmente tudo dellas he laço pera os que tratam com ellas. Por isto diz sam Gre-

Gre-

Bernardus.

Gregorio. Os que dedicarão seus corpos aa continencia; nam se attreuam a morar com molheres: porque em quanto o calor viue no corpo, ninguem presume que de todo tem apagado o fogo do coração. Por isto diz sam Bernardo. *Estar continuamente com molher, e nam a conbecer, isto tenbo em mais que resuscitar mortos: e pois tu nam podes o que he menos, como crerey de ti o que he mais?*

Semelhantemente fuge dos presentelinhos, visitações, cartas de molheres: porque tudo isto he liga pera prender os corações com amor carnal, e alloprios pera accender o fogo do máo desejo, quando a chama se vay acabando. E se amas alguma molher honesta e sancta, ama-a em tua alma, sem curar de a visitar muyto: lembrando-te que ao morador do parayso lançou a molher fora de sua posse.

Bernardus.

Occupá teu coração em escrituras e sanctas meditações, e teu corpo em boas obras. Porque (como diz sam Bernardo) os demonios mandam aa alma ociosa máos pensamentos em que se occupe: pera que ainda que cesse de obrar, nam cesse de cuydar cousas maas.

1. Cor. 25

Nunca ouças palaura deshonesta: e quando a ouuires recebe-a com rosto triste: porque facilmente se faz o que de boa vontade se ouue. Muito mais guarda tua lingua de qualquer palaura torpe: porque corrompe aos boos costumes as praticas maas. E a palaura maa fere de subito a alma: e o que alegremente se diz, alegremente se põe per obra. A lingua descobre as affeyções do homem: porque qual se mostra a pratica, tal se descobre o coração: que do que o coração estaa cheio, fala a lingua.

Math. 12. & Luc. 10

Além disto conuem temperares-te em comer e beber: porque a castidade nam poode estar segura senam com a abstinencia: e enchendo-se o ventre de mantimento, crescem os estimulos do máo desejo: e o estamago cheio de vinho, facilmente se derrama em deleytes: e difficilmente deixam de fazer obras de carne os que abundantemente comem carne.

Augusti

Fuge tambem de todas as occasiões: porque como diz Agostinho. *Contra os impetos da luxuria deues fugir, se que*

queres alcançar victoria : e nam tenhas por vergonhoso virar as costas , se queres conservar a palma da castidade : mais pede fugida este vicio, diz Cypriano, que encontro.

Quando te acontecer alguma tentaçam carnal , ymagina em teu coraçam que ja compriste teu desejo e te fartaste , e passou ja a hora do deleyte : porque nam tem mais ser aquelle deleyte que o sono da noute passada , e ainda he mais pera desprezar : porque depois de passado deyxá chagada a consciencia com dor : e se o escusas de commetter , terás a alma pacifica e alegre.

Em toda tentaçam mayormente nesta propõe diante dos olhos de teu coraçam o Anjo de tua guarda , e o demonio teu accusador : os quaes na verdade sempre te estam olhando em tudo o que fazes : e o representam ao mesmo juiz que tudo vee : porque sendo isto assi , como te atreueras fazer obra tam fea , que diante doutro homemzinho como tu nam ousarias fazer , tendo diante teu guardador , teu accusador , e teu juiz ? Põe tambem diante de teus olhos o espanto do juizo diuino , e a chama dos tormentos eternos : porque qualquer pena se soffre com temor doutra mais graue : e como hum prego se tira com outro prego : assi muytas vezes o fogo da luxuria se mata com a memoria do fogo do inferno.

Sobre todos estes remedios , o mayor he pôr logo no ponto q̃ se alevanta a tentaçam ante nossos olhos a ymagem lastimosa que Christo tinha na cruz , com todas aquellas feridas e chagas que estauam derramadas per todo seu corpo , e lembrar-se que tudo aquillo padelceo elle por destruir o peccado , e ver quam indigna couza he tornar a cõmetter o que elle destruyó com tam grande trabalho : e tratar de mimos de carne , tendo elle tratado a sua com tanta aspereza. E aqui deue o homem de clamar no intimo de seu coraçam , e pedir socorro e victoria a este Senhor dizendo , *Deus in adiutorium meum intende , Domine* Psal .69.
adjuvandum me festina , fazendo muy de pressa o final da cruz encima do coraçam. Esta deuaçam tinha hum sancto religioso : e depois de morto e sepultado a cabo de muy-

tos dias achou-se huma cruz feyta como de marfim dos mesmos ossos de seus peytos, cujos braços se arrematauam cada hum em huma flor de lirio: pera dar nosso Senhor a entender, que a pureza da castidade alcançara aquelle sancto varão pela virtude deste glorioso final. E sam Bernardo escreue: que huma monja de seu tempo tinha por deuação fazer muytas vezes o final da cruz sobre seu coração: e depois de morta, e sepultada, e comido ja o corpo da terra, aquelle dedo com que ella fazia este final estava tam inteiro e tam são como o dia em que a enterrarão.

Bernardus.

C A P I T U L O XVII.

Do quarto peccado capital, que he a Enueja: e de seus remedios.

August.

Gen. 4.
1. Reg.
19.
Num.
12.

Sapien. 2.

Galat. 5.

ENueja he tristeza do bem alheio: e pezar da felicidade dos outros, conuem a saber, dos mayores, porque se nam yqualão com elles: e dos menores, porque se ygoalam com elles: e desygoaes, porque competem com elles, como diz sancto Agostinho. As filhas que procedem desta maa raiz sam, odio, escarneo, detracçam, alegria nas tristezas alheas, e tristeza nas prosperidades. Desta maneyra teue enueja Caim a Abel, Saul a Daud, Maria a Moyfés, os filhos de Jacob a seu hirmão Joseph, e os Phariseus a Christo, pola qual lhe procurarão a morte: porque tal he esta besta féra, que a seus proprios hirmãos nam perdoa. Este he aquelle peccado que o Senhor condēna dizendo. *Por enveja do diabo entrou a morte no mundo, e deste sam ymitadores todos os que sam de sua parte.* f. os que tem spirito de enueja como elle. Polo qual nos amoesta o Apostolo dizendo. *Nam sejamos cobiçosos de gloria, competindo huns com outros, e tendo enueja huns dos outros.*

Pois quando este venenoso vicio acommetter teu coração, podes armar-te contra elle com as considerações seguintes. Primeiramente considera que todos somos hirma-

ma-

mãos naturaes, pois temos todos hum commum pae carnal: e somos tambem hirmãos spirituaes, pois temos hum pae spiritual que he Deos, e huma mãe spiritual que he a Ygreja, e hum hirmão commum de todos que he Christo. Somos tambem todos hirmãos porque somos chamados pera huma herança de nosso padre, que he o reyno celestial: onde todos moraremos em huma casa, e nos alegraremos nam soo de nossos proprios beês, senam tambem dos de todos, porque a charidade fará todos os beês communs. Pois se somos hirmãos todos no Senhor, se juntamente herdeyros com Christo, se membros de hum mesmo corpo, se remidos com hum mesmo sangue, se temos huma fee commum, e somos chamados a huma mesma graça e gloria: razam será por certo que hum hirmão queyra bem a outro, lhe deseje bem, e lhe faça bem, e folgue com seu bem. Pois quanto mais será contra razam alegrar-se de suas aduersidades, e doer-se de suas prosperidades, que he proprio da enueja?

Considera que os enuejosos sam semelhantes aos demonios, que em gram maneyra tem pezat das boas obras que os homens fazem, e dos soberanos e eternos beês que alcançam: nam porque elles os possam hauer, ainda que os homens os perdessem (porque ja elles os perderão irrevocauelmente) mas porque os homens aleuantados do poo nam subam ao lugar donde elles cayrão. Desta maneyra os enuejosos (á maneyra de demonios) soem hauer enueja: nam porque pretendam alcançar a prosperidade dos outros: mas porque quieriam que todos fossem miserauees como elles. Olha pois que posto que o outro nam teuera os beês de que tu tens enueja, tu tampouquo os tiueras: e pois os elle tem sem teu danno, nam ha porque a ti te peze de os elle ter.

Considera que de todas as boas obras de teu proximo tu es participante, com tanto que estees em graça com Deos: e quanto mais elle merece, tanto mais aproueytas a ti mesmo. Por onde sem razam tens enueja á sua virtude, antes deuias de folgar com ella, por seu proueyto, e polo teu, pois participas de seus beês.

Confidera quanta miseria, e desventura he que donde teu proximo se melhora tu te faças peor: como quer que se amasses no proximo os beês que tu nam podes hauer, os mesmos beês seriam teus por razam da charidade: e assi gozarias dos trabalos alheios sem trabalho teu.

Confidera que a enueja abraza o coraçam, seca as carnes, canfa o entendimento, e nam permite que o homem viua bem, nem alegremente. Porque he como o bicho que nasce no madeyro, que o primeyro que roe he o madeyro donde nasce: e assi a enueja (que nasce do coraçam) o primeyro que atormenta he o mesmo coraçam onde nasce. E depois que a peçonha da enueja tem corrompido o coraçam, ainda na amarelidam do rostro que parece por de fóra, amostra quam grauemente afflige a alma de dentro. Porque nenhum juiz ha mais rigoroso que a mesma enueja contra si mesma: a qual continuamente castiga a seu autor e o atormenta.

Confidera quam contrario seja aa charidade (que he Deos) e ao bem commum (que a largueza de Deos daa a todos) ter continua enueja dos beês alheios, e ter aborrecimento daquelles a quem Deos criou, remio, e a quem estaa sempre fazendo bem: porque isto he estar sempre condénando, e desfazendo o que faz Deos, ao menos com a vontade. §. I.

E se queres huma muy certa mezinha pera contra este veneno, ama a humildade, e aborrece a soberba, que esta he a mãe desta peste. Porque o soberbo que nam soamente nam poode soffrer superior, mas nem ygoal, facilmente tem enueja daquelles que em alguma cousa vee auantajados, por lhe parecer que fica mais bayxo se vee a outro em mais alto lugar. Aparta teu amor de todos os beês deste mundo, e soamente ama a herança celestial, e os beês spirituaes, que nam se fazem nenores por serem muytos os que os possuem: antes pera todos sam huns mesmos, e para cada hum sam todos: e tanto mais se dilatam, quanto cresce o numero dos que os recebem. Porém os beês temporaes tanto se diminuem, quanto antre mais possui-

dôres se diuidem. E por isto a enueja atormenta a alma de quem os deseja: porque recebendo outro o que elle cobiza, ou de todo lho tira, ou ao menos lho diminue. Porque com difficuldade poode este tal deyxar de ter pena, se outro tem o que elle deseja.

A melhor maneyra que ha pera vencer este vicio he, pedir a Deos que faça bem ao mesmo a quem tu tens enueja, e procurar de lhe dar contentamento, e aproueytar-lhe em quanto puderes. A nenhum homem por nenhum caso aborreças: teus amigos ama em Deos, e teus inimigos por amor de Deos: o qual sendo tu primeyro seu inimigo tanto te amou, que por te resgatar do poder de teus aduersarios, pôs sua vida. E por isto te amoesta per sua mesma pessoa dizendo. *Amay a vossos inimigos: e fazey bem aos que vos aborrecem.* E ainda que o homem seja máo, nam ha mais razam pera o aborrecer, que a que tem o medico pera aborrecer o enfermo: em quem aborrece a enfermidade, e ama a pessoa, que he amar o que Deos fez, e aborrecer o que elle fez.

Rom. 5:

Matth. 5:

Nunca cuydes em teu coraçam dizendo, que tenho eu de ver com este, ou em que lhe sou obrigado? nam o conheço, nem he meu parente, nunca me aproueytou, e alguma vez me prejudicou. Mas lembra-te soamente, que sem nenhum merecimento teu te fez Deos grandes mercês: polo qual te pede que em pago disto uses de liberalidade, nam com elle (que nam tem necessidade de nossos bens) senam com o proximo que elle te encomendou.

As couias prosperas ou aduertias que a teus proximos acontecem, sente como se ati mesmo acontecem, alegrando-te nas humas, e entristecendo-te nas outras: e chorando com o que chora, considerando que outro tanto te poode a ti acontecer. Porque pois todos somos membros

1. Cor.
12.

de hum mesmo corpo, com hum mesmo spirito, juntamente nos hauemos de alegrar e entristecer, como se o que a hum acontece, acontecesse a todos.

Matth.
7.

Breumente esta he a summa da charidade, que tudo

quan-

quanto querias que a ti se deesse, queyras pera teu hirmão: e o mil que nam querias pera ti, nam o queyras para elle: e que todos seus proueytos tenhas por teus, e polos peccados alheios chores como choraras polos teus.

C A P I T U L O XVIII.

Do quinto peccado capital, que he a gula: e de seus remedios.

Gula he appetite desordenado de comer e beber. As filhas naturaes deste vicio sam, alegria sem proposito, palraria, truanice, immundicia, rudeza dos sentidos e do entendimento. Deste vicio nos aparta Christo **Luc. 21.** dizendo. *Olhay nam se façam pesados vossos corações com demasiado comer e beber, e com os cuydados deste mundo.* E noutra parte a moesta a escriptura dizendo. **Eccle. 27.** *Muytos morrerão polo demasiado comer e beber: mas o que he abstinente viueráa larga vida.*

Pois quando este feio vicio tentar teu coração, poderaas resistir-lhe com as considerações seguintes. Primeiramente considera que por hum peccado de gula veyo a **Gen. 36.** morte a todo o genero humano. E daqui vem ser esta primeyra batalha que te conuem vencer: porque quanto menos a vences, tanto seram mais terribes as dos outros, e tu mais fraco pera lhes resistir. Por isto começa pela gula, se queres triumphar das outras payxões: que se esta nam vences primeyro, debalde trabalharaas contra as outras. Porque entam poderaas fogigar os immigos que vem de fóra, quando tiueres mortos os que nascem dentro de ti mesmo. Porque com seu danno faz guerra aos estranhos, quem dentro de sua casa tem os immigos. Por isto o diabo tentou a nosso Salvador primeyro de gula, querendo logo apoderar-se da porta de todos os outros peccados.

Matth. 40.

Considera a singular abstinencia de Christo, que nam soo depois do jejum do deserto, senam outras muytas vezes tambem tratou mal sua carne, e padeceo fame pera nosso esforço e exemplo. Pois se aquelle que mantem todo-

dolos homens, e por quem os passaros qae voam pelo ar
sã soffentados, padeeço por ti fame, quanto mais tu
por ti mesmo deues jejuar e padecela? Com que razam e
titolo te chamas Christão, se tendo Christo fame, tu co-
mes e bebes: e soffrendo elle fame por tua saluaçam, tu
a nam queyras padecer pola tua? Considera quam amar-
go manjar derão os cruelissimos Judeus a este Senhor na
cruz: quando polo grande trabalho que tinha padecido,
e polo muyto sangue que tinha derramado, teue grandissi-
ma fede: pera cujo remedio os peruersissimos homens lhe
derão fel e vinagre. Se te lembralles ó Christam deste fel,
nam duuido senam q̄ te contentarias com o sabor de qual-
quer manjar, ainda que fosse muy vil. Polo qual diz Sam
Bernardo. Nam ha manjar tam sensabor, que nam se faça
saboroso, se for temperado com fel e vinagre que na cruz
deram a Christo. Ioan. 19.

Considera tambem a abstinencia de muytos sanctos,
que apartando-se aos desertos crucificarão com Christo sua
carne com todas suas payxões e máos desejos e poderão cõ
o fauor de Christo loftertar-se muytos annos com rayzes
de heruas, e fazer abstinencias que parecem incrediuees.
Pois se estes assi ymitarão a Christo, e per este caminho
foram ao ceo, como queres tu yr onde elles foram com
abondança de manjares e mimos?

Considera que muytos homens pobres tem por gran-
de deleyte fartar-se de pam e agoa, e aas vezes nam o
tem: e per aqui entenderaas quam liberal foy contigo o
Senhor, que te deu mais que isto, tendo tomado pera si
fel e vinagre.

Considera quam indigna cousa he e quam torpe, que
a boca com que recebes o sacratissimo corpo de Christo,
ou muitas vezes, ou huma se quer no anno faças instru-
mento da gula, e de todos os males q̄ se seguem della, e que
per huma mesina porta por onde entra a vida, faya a mor-
te: e o manjar que te he dado, pera que comendo-o dès
graças ao Senhor, conuertas em instrumento de maldade
e de todo peccado.

Considera que o deleyte da gula escassamente se estende per dous dedos de largo que tem a lingua: e que he coufa muy fóra de razam, que a tam pequena parte do homem, e tam breue deleyte, nam baite a terra, o mar, o ar? Por isto se roubam os pobres, por isto se fazem os insultos: pera que a fame dos pequenos se conuerta em deleyte dos poderosos. Miseravel coufa he por certo, que o deleyte de huma tam pequena parte do homem lance todo o homem no inferno: e que todos os membros e sentidos do corpo e da alma padeção perpetuamente polla golodice de hum? Considera que quanto mais regalas o corpo, tanto mais danno lhe fazes: porque assi a elle como a alma leuas ao eterno tormento: onde ha falta de todos os beés, e sobejam todos os males. Nam olhas quam desatinado juizo he o teu, que ao corpo (ao qual muy cedo ham de roer os bichos na sepultura) crias com manjares delicados: e deyxas de curar a alma com boas obras: que será logo apresentada ante o tribunal de Deos: e se se achar faminta de virtudes (com quanto o ventre esteo cheio de preciosos manjares) ella será deytada nos infernos: e sendo ella castigada nam ficaraa o corpo sem castigo: porque assi como per ella foy criado, assi juntamente com ella será castigado. Assi que desprezando o que em ti he principal, e amimando o que he de menos estima, perdes o hum e o outro: e com tua mesma espada te degollas. Porque a carne que te foy dada por ajudador e compaheyra, fazes que seja laço de tua vida, a qual acompanharaa nos tormentos, como aqui a acompanhou nos vicios.

Considera quam prestes passa o deleyte da gula, quam pouco tempo dura: e que depois de passado, he como se nam fosse: e nam deyxas depois de si senam bichos que mordem a consciencia, e temor do eterno castigo: e finalmente polo labor temporal leua a alma aas amarguras eternas. Breue he o que deleyta, e eterno o que atormenta: o prazer curto, e a pena infinita: como pelo contrario resistindo aa payxam terás huma breue molestia, aa qual soccede-

deraa eterna coroa. Porque ninguem poode gozar aqui com o mundo, e alli com Christo: nem possuir ygoalmente os beês presentes, e os por vir: nem fartar aqui o ventre, e alli a alma: nem passar de deleytes a deleytes. Mas quem amar os temporaes, careceraa dos eternos: e quem prezar mais os beês corporaes, perderaa os spirituaes: e quem amar mais os beês da terra, despida-se dos beês do ceo: segundo pareceo no Lazaro que em sua vida teue trabalhos e necessidades, e morrendo foy leuado pelos Anjos ao seio de Abraham: e o rico comilão vestido de seda, e muy bem tratado, que cada dia tinha banquetes, morreo e foy sepultado no inferno. Porque nam podem ter huma mesma despedida a fame e a fartura, o deleyte e a continencia: mas na morte socede a miseria aos deleytes, e os deleytes aa miseria.

Considera quanto melhor será repartindo os manjares superfluos aos pobres, fazer que te estem guardados pera o eterno galardam, que recrear-te com elles agora pera perdiçam de tua alma, e de teu corpo. Abundantemente comestes e bebestes os annos passados, que he agora o que ganhaste com tantos mimos? Por certo nada, senam porventura continuo remordimento de consciencia, que perpetuamente te auexa. Vees como quanto comeste demasiado perdeste: e o que nam quiseeste pera ti, antes o distribuiste a pobres, illo tens guardado e depositado na cidade celestial?

Considera que os manjares delicados e saborosos seruem ao corpo e nam ao spirito: e engordão a carne, nam a alma: deleytão o paladar, e despertão os máos desejos. Polo qual diz S. Ambrosio. A fame he amiga da virgindade, e immiga da deshonestidade: a fartura destruydora da castidade, e sostentadora da luxuria.

Considera tambem (como arriba tocamos) quantos males andam em companhia da gula. Primeyramente o comer demasiado, e antes de tempo estraga a compreyçam, e sostenta menos o corpo: e quanto o ventre mais se estende, tanto o entendimento mais se encurta, e se

bota engenho : porque (como diz o prouerbio) o ventre grosso nam cria entendimento delgado. Enfraquece tambem a vista dos olhos ; e acarreta outras enfermidades , e muytas vezes causa morte temporãa : conforme aa aquillo que diz hum Sabio. Mais homens morrem pola gula , que á espada.

§. I.

Pois pera que nam sejas enredado neste vicio , deues primeyramente considerar , que muytas vezes quando a necessidade busca a satisfaçam de si mesma , o deleyte que debayxo de seu manto estaa escondido pretende comprir seu desejo : e tanto mais facilmente engana aos homês , quanto com mais cor e honesta necessidade cobre seu appetite. Por isto ha mester grande cautela e prudencia pera refrear o excesso do deleyte , e por a sensualidade debayxo do imperio da razam. Pois se queres que tua carne sirua e se sojeyte aa alma: faze com que tua alma sirua a Deos, e este sojeyta aa razam. Porque necessario he em todolas maneyras que a alma seja regida per Deos , pera que possa reger a carne : como quer que per esta ordem somos maravilhosamente enformados , que sobre a razam senhoree Deos, e a razam sobre a alma , e a alma sobre o corpo. Porém o corpo resiste ao imperio da alma , se se ella nam somete ao imperio da razam , e se a razam se nam conforma com a vontade de Deos.

Quando acommetter tua alma a tentaçam da gula, ymagina em teu pensamento que ja tiueste aquelle prazer do comer laboroso , e que passou ja aquella hora : pois o deleyte do gosto he como sono da noute passada : senam que he de mayor culpa e de menos estima : porque o deleyte acabado deyxa triste a consciencia, e recusado deyxa-a contente e alegre. E o comer pouco e temperado he proueytoso aa alma e ao corpo juntamente.

Aqui he de notar , (como diz S. Hieronymo) muyto melhor he comer cada dia pouco , que passados muytos dias em jejum , comer depois demasiado. Aquella agoa he proueytosa aa terra , que a seus tempos cae mansamente :

mas

mas a de trouoada destrue as terras.

Quando comes lembra-te que nam viues pera seruir ao ventre: mas que logo has de estudar, ou ler, ou fazer outra bõa obra, pera a qual fiquaraas inhabil se muyto carregares o ventre. E desta maneyra em cada manjar, e com cada vez que beberes mediraas nam o que o deleyte pede, senam o que a necessidade requiere.

A fame ha-se de vencer com certo peso e medida: e com isto se sustenta a alma, e se alarga a vida. Porque de Galeo se diz que viueo cento e vinte annos, porque nunca se aleuanto farto da mesa. Onde nam te persuadimos que te mates de fame: mas que nam siruas aa gula mais do que ao uso da vida conuem. Porque teu corpo (assi como o animal) tem necessidade de mantimento: porque nam desfalleça da carga que he a abstinencia, porque nam respingue. Polo qual diz sam Bernardo. *Aa carne conuem apertala, nam consumila; apremala, nam despedaçala; procurar que se humilhe, e nam se ensoberueça; e que sirua, e nam fazer della senhora.* Bernardus.

Nam tomes mais jejuns dos que podes soffrer. Teus jejuns sejam puros, castos, simpres, temperados, e nam supersticiosos. Fuge do vinho como da peçonha: porque o ventre cheio de vinho (em que estaa a luxuria) nam te prouoque e traga a obras deshonestas. Por isto o ardor do vinho tempera-o com agoa. Contenta-te com viandas vulgares, e que facilmente se guisem. Porque o moço, cujo estamago leua qualquer vianda, pera que quer pastees, perdizes, capões, piuaradas, empadas de porcos montezes, e ygoarias de muytas fórmãs: de que tem mayor necessidade os corpos dos velhos e debilitados? Porque se em moço usas de taes mimos, com que te cre araas na velhice, quando tiueres o estamago estragado, e o appetite perdido?

CAPITULO XIX.

Do sexto peccado capital, que he yra: e de seus remedios.

IRa he appetite desordenado de vingança contra aquelle de quem o homem se tem por offendido. As biuoras que nascem desta serpente sam pelejas, injurias, clamores, indignações, blasphemias, odios, e outras semelhantes. Contra esta peste nos prouee de mezinha o Apostolo dizendo. *Toda a amargura do coração, toda yra, e indignação, e clamor, e blasphemia, seja tirada de vós outros, e toda malicia. E sede antre vos benignos, e misericordiosos, perdoando-vos huns aos outros, como Deos nos perdoou por Christo.* E além disto lembre-vos que nam em balde disse aquelle Supremo Juiz em seu Euangelho. *Quem quer que se yrar contra seu hirmão, siquaraa obrigado a dar conta em o juizo de Deos: e quem lhe disser paruo, ou alguma palavra injuriosa, será condemnado aas penas do inferno.*

Ephes.4.

Matth.
5.

Pois quando este furioso vicio tentar teu coração, lembra-te de lhe sair ao encontro com as considerações seguintes. Primeyramente considera que os animaes brutos cada hum com os de sua especie viuem em companhia e concórdia, os alifantes andam juntos com os alifantes, as vacas e as ouelhas viuem juntas em seus rebanhos: os passaros voão em bandos, os groues se reuezão pera vigiar de noute, e andam em companhia: o mesmo fazem as cegonhas, os ceruos, os delfins, e outros muytos animaes. Pois o concerto e ordem das formigas e das abelhas a todos he manifesta. Antre as feras cruelissimas ha commun paz: a fereza dos leões cessa com os de seu genero, o porco montez nam acomete a outro porco, hum lynce nam peleja com outro lynce, hum drago nam se assanha com outro drago: finalmente os mesmos spiritos malignos primeyros autores de toda nossa dicórdia antre si tem sua liga, e de commun consentimento conseruam sua tyrania: soo os homens (a quem mais conuinha a conformidade de coração, e a quem fora mais necessaria) tem antre si en-
tra-

tranhauees odios e dissensões, que he cousa muyto pera chorar.

Confidera tambem que a natureza deu a todos os animais armas pera fazerem mal a outros, e pera se vingarem, como ao caualo pees, ao touro cornos, ao jauaril dentes, aas abelhas aguilhão, aas aues os bicos e unhas: tanto que até aas pulgas deu habilidade pera morderem: porém a ti homem (porque te criou pera mansidam e paciencia) criou defarmado e nuu: pera que nem ainda tiuesses com que resistir, nem fazer mal. Pois confidera quanto he contra tua natureza vingar-te doutro, e fazer mal a quem te mal faz, mayormente com armas buscadas fóra de ti: pois que as feras (ainda quando se enfoberuecem) soamente resistem e vingam suas injurias com as armas que a natureza lhes deu.

Olha tambem pola necessidade que tens de que Deos te perdoe: porque se perdoares a injuria ou danno a quem te faz mal, perdoarte-ha Deos as offensas que lhe tu fizeste: nenhum caminho ha mais aparelhado pera tornar em graça com Deos, que reconciliares-te com teu hirmão perdoando-lhe as offensas. Perdoa homem as culpas leues que outro homem cometteo contra ti (porque muy pouco he tudo o que hum homem poode fazer contra outro) pera que te perdoe Deos milhares de grandes offensas que tu cometeste contra elle.

E se dizes q̄ he cousa muy dura amansar o coração embravecido: como nam te lembras quanto mais duro foy o que Christo filho de Deos padeceo por ti? Quem eras tu, quando por ti derramou seu precioso sangue? Por ventura nam eras seu immigo? Nam consideras com quanta mansidam te sofre peccando tu cada dia: e como misericordiosamente te recebe, quando a elle te tornas? Dirás qua nam merece teu immigo perdam. Porventura mereces tu que Deos te perdoe? Queres que Deos use contigo de misericordia, e tu queres usar com teu proximo de justiça? Olha que se teu immigo he indigno de perdam, tu es digno de perdoar, e Christo he dignissimo por quem perdoes.

Con

Matth.
5.

Considera que todo o tempo que estaas em odio, nam podes offerecer a Deos sacrificio nem seruiço que seja a gradauel. Polo qual diz o Senhor. *Se offereces tua offerta ao altar: e alli te lembrar que teu proximo se tem por offendido de ti: vay primeyro e reconcilia-te com teu hirmão: e entam torna e offerece tua offerta.* Donde podes claramente entender, quam grande seja a culpa da discordia antre os hirmãos: pois em quanto ella dura, nam quer Deos receber os seruiços que se lhe deuem. Porque sendo assi que muytos males se desfazem com outros beës, por certo grande mal he a discordia, pois emquanto ella dura, se nam poode fazer cousa que agrade a Deos. Por onde diz S. Gregorio. *Nenhuma cousa valem os beës que fazemos, se nam sofremos mansamente os males que padecemos.*

Gregori-
us.

Considera tambem a quem tens por immigo: porque forçadamente ha de ser justo, ou injusto: se he justo, por certo coula he muyto pera ter lastima, que queiras mal a hum justo, e que sejas immigo de quem Deos he amigo. Mas se he injusto, nam menos he cousa miserauel que queiras vingar a maldade alhea com maldade propria: e que querendo tu ser juiz em tua causa, castigues a injustiça alhea com a tua. Mayormente que se tu queres vingar as tuas injurias, e o outro as suas, que fim haueram as diffensões? Porque com isto crecem cada dia mais as injurias: e endurecem-se mais os coraçõs: e assi nunca tem fim os males. Mas pelo contrario muytas vezes com a mansidam se abrande e se conhece ainda aquelle que fez a injuria: e tornando em si de immigo se faz amigo fidelissimo. E se ainda desta maneyra nam puderes aplacar seu coraçam, ao menos soslegaraas o teu.

Considera que bastam a cada dia os trabalhos que nelle acontecem, e tantos, e tam grandes desastres como a mesma vida traz consigo. Pelo qual he grande desatino que tendo de tantas partes, e por tantas causas mil inquietações, que nam podes escusar, queiras de tua vontade tomar outras que puderas deyxar se quizeras.

Olha tambem que querendo tornar mal por mal, e nam que-

querendo consentir que sejas vencido em couisa alguma, entã ferás muyto mais vencido, sendo acouceado da yra, e nam podendo enfenhorear teu mesmo coraçam: o qual se pudesses sojeytar, serias mais forte que o que por armas tomasse huma cidade: porque menor victoria he sugigar as cidades que fóra de ti estam, que vencer teu mesmo coraçam, e pôr-te a ti mesmo leys, e refrear e con-

Summũ
imperium est
vincere
seipsum.
Seneca.

tranger a brauissima fera da yra que dentro de ti está. Considera que se nam quizeres enfrear e reprimir paixões, aleuantar-se-ha a furia da yra, e farte-ha fazer couisas, de que depois te peze ter feyto. E o que peor he, que escassamente poderaas entender a graueza do peccado cometido: porque ao yrado qualquer vingança lhe parece justa: e engana-se crendo que o estímulo da yra he zelo de justiça: e desta maneyra se multiplicam os peccados com cor de virtude.

Além disto quanto padeces, em respeyto da futura gloria que esperas. Certo nam sam igoaes os trabalhos deste mundo aa gloria que em nós será reuelada. Porque tanta he a fermosura da justiça, tanta a alegria da luz eterna, que posto que nam pudessemos gozar della mais que por huma hora, se deuia com justa razam desprezar por ella qualquer contentamento que pudessemos ter nesta vida.

Rom. 8.

Considera tambem que as cousas prosperas muytas vezes estragam o coraçam com soberba: e as aduerſas polo contrario o purificam com a dor: em aquellas se leuanta o coraçam: em estas ainda que este aleuantado se humilha: naquellas se esquece o homem de si mesmo, e nestas (ainda que nam queyra) forçadamente se lembra de si. Por aquellas muytas vezes os bês obrados se perdem: por estas as culpas commettidas em muytos annos se alimpam, e a alma se conferua pera que nam caya em outras.

Considera que as almas dos escolhidos tanto mais se alegam com a bemauenturança interior que possuem, quanto mais graues tribulações padecem nesta vida: e vendo por experiencia que de todo o criado nam podem colher

ou-

outro fruyto se nam tristezas, entendem que soo Deos he sua alegria. E assi entendendo ser-lhes amargas todas as variedades e infortunios do mundo, começam a sentir a suavidade do repouso interior.

Confidera que Deos conhecendo antes que hauerião de peccar, açouta-os com enfermidades de corpo, porque nam pequem: aos quaes he mais proueyto serem assi quebrantados com a doença, que perseverar sãos em sua malicia. Porque melhor he entrar na vida eterna couxo ou manco, que tendo ambas as mãos e ambos os pees, ser deytado no fogo do inferno.

Olha tambem que nosso misericordioso Deos nam se deleyta em nossos tormentos: mas cura nossas enfermidades com mezinhas contrarias: pera que os que adoecemos com deleytes, com amarguras e dores conualeçamos: e os que caymos commetendo cousas illicitas: apartando-nos ainda das licitas nos aleuantesmos.

Confidera que por isso a diuina bondade se anoja neste mundo, porque se nam anoje no outro, e que agora misericordiosamente usa de rigor, pera que depois nam tome justa vingança. *Porque grande yra do Senhor he* Hierony. *(como diz S. Hieronymo) nam se yrar contra os peccadores: e quem aqui nam quer ser açoutado com os filhos será no inferno cõdenado com os demonios.* Por tanto Senhor aqui me queimay as chamas, aqui mas cauterizay, pera que no outro mundo me perdoeys.

Confidera com quanta diligencia olha por ti o criador de todas as cousas pois nam te solta a redea, pera compreres teus desejos. Porque se a diuina prouidencia nam te determinara saluar, nam te tiuera na sua escola e debayxo de sua correçam. Como quer que os medicos facilmente concedem tudo o que dezejam aquelles de cuja faude desconfiam: mas aquelle que esperam que fararaa, põe-lhe dieta e mandam-lhe que se refree de maas cousas. E os paes vemos que a seus filhos moços tiram o dinheyro com que jogam e se perdem, aos quaes deyxam toda sua fazenda. Olha tambem quantas e quam grandes afrontas soffre

freo nosso Redemptor dos mesmos a quem tinha criado, quantos escarneos, quantas bofetadas, quam pacientemente teue descuberto seu rosto aos escarros dos que lhe cuspião, quam mansamente deyxou pregar sua cabeça dos espinhos: quam de boa vontade recebeo por remedio de sua sede fel e vinagre: com que silencio soffreo ser adorado por escarneo: quam feruientemente correo até morte, por te liurar da morte eterna. Pois nam te deue parecer aspero que tu vil homemzinho soffras os açoutes, que elle te quizer dar por teus peccados, pois elle tantos açoutes recebeo polos teus: nem quiz sair desta vida sem açoutes, vindo a ella sem peccados. Porque assi conuinha que Christo padecesse pera que entrasse em sua gloria, com o qual ninguem reynaraa no ceo, senam quem for com elle afflictô no mundo, nem seraa ally coroadô, senam quem quá ouuer fielmente pelejado. Pois como poderaa o homem pelejar se nam tem com quem se combater? Que teraa tu que ver com a vitoria: se nunca entraste em a batalha? e como poode hauer victoria, se nunca houue peleja? Polo qual muyto melhor he que soffras os males presentes com paciencia: porque te aproueytem pera perdam da pena: e pera acrecentamento da gloria, que soffrelos impacientemente sem esperança de fruyto: pois que queyras ou nam queyras os has de soffrer: porque assi o quer o Senhor Deos: e necessariamente se ha de fazer sua vontade.

Luc. 14.

2. Tim. 2.

E para que melhor possas vencer este vicio, o melhor remedio he, trabalhar quanto puderes por arrancar de tua alma a maa raiz do amor de ti mesmo, e dos teus: porque doutra maneyra facilmente te accenderaas com yra, sendo tu ou os teus tocados com qualquer leue palaura.

Além disto quanto te achares naturalmente mais inclinado a yra, tanto com mais diligencia te apreceberaa a paciencia: cuydando dantes as palauras ou obras que podem socceder em qualquer negocio: porque as setas que de longe se vem menos ferem. Pera isto tem em teu coraçam determinado e concluido, que quando em teu peyto feruer a yra, nenhuma cousa digas ou faças: nem te creas

couza alguma estando yrado: mas tem por sospeyto tudo aquillo que te amoestar teu coraçam toruado: poslo que pareça ser razam. Dilata a execuçam até que se abayxe a colera: ou reza deuotamente huma vez ou mais vezes a oraçam do pater noster: ou outra semelhante.

1. Pet. 3. Quando alguém te injuriar de palaura, olha que nam tornes afronta por afronta, nem mal por mal: se queres que te nam senhoree a yra: a qual commummente se costuma accender mais e mais com o excessso de palauras. Porque querendo cada hum vingar sua injuria, e resistir por força a quem lhe faz força, de huma parte e doutra crecem as immizades, agraua-se mais a dor: e finalmente com trabalho se acha fim aas injurias. Pois por isto nam faya de tua boca palaura maa: e aparte-se de ti toda a deshonra, yra, e indignaçam: e contra o impeto das injurias que te dizem, toma armas de paciencia e nam de furor. E sendo tu offendido doutro, facilmente lhe perdoaraas: se attentas que te perdoou, e te reconciliou consigo aquelle que desfez todos teus peccados, e te chamou pera a vida eterna. E sabe que até que a esta vida chegues, nam poderaas perseverar sem algum peccado: por tanto alegremente recebe tam proueytosa condiçam, com que Deos se concerta contigo: que se perdoares os peccados alheios, perdoaraa os teus.

Tambem he muy bom conselho quando estiueres agastado, occupar-te em outros negoços: porque distrahido do agastamento, pouco a pouco se apague a chama.

Quando de fóra sofreres pacientemente algum agrauo, guarda-te que nam encerres o furor e yra dentro de teu coraçam: porque desta maneyra peccando tu quando os homens o nam vêem (senam soo Deos que conhece os coraçõs) tanto mayor seraa teu peccado, quanto á vista dos homens tem mais cor de virtude. Se tiueres sofrimento ao tempo que recibes a injuria, guarda em todas as maneyras a innocencia de teu coraçam, pera que quando te lembrares do que soffreste, te nam peze de o ter soffrido: e entam busques a vingança: e convertas em malicia a mansidam que tiuestes.

Pro-

Procura de amar a quem de necessidade has de sofrer : porque se o sofrimento nam he acompanhado com amor, a paciencia que se mostra por de fóra, se faz culpa de rancor. Polo qual dizendo S. Paulo. *A charidade he paciente, logo ajunta, he benigna.* Onde mostra que a verdadeyra charidade nam cessa de amar benignamente aos que sofre pacientemente.

Algumas vezes segundo o tempo e lugar em que te achares, feraa bem q̄ fujas a perseguição, ou qualquer aduersidade: outras vezes que a esperes, e constantemente a sofras.

Tem por materia de grande prazer cayr em diversas tribulações. Porque a tribulaçam pera muytas cousas nos he necessaria : a qual depois se muda em alegria. Em os dias dos trabalhos lembra-te dos dias prosperos, porque nam desmayes : e nos prosperos lembra-te dos trabalhos e tristes : porque te nam ensoberueças. Porque necessario he que como os moradores do mundo padecem muytos defastres : e assi tambem os seruos de Deos nam alcançam tudo o que desejam. Mayormente porque aos taes muytas vezes nega Deos as cousas terrenas que desejain, por lhe conceder as eternas que muyto mais amam.

Tambem he muy louuauel conselho dar lugar aa yra do hirmão : porque se te apartares do yrado no ardor da sua yra : dar-lhe has lugar pera que se desagaste : ou ao menos responde branda e amigauelmente a quem contra ti estaa agastado : porque a resposta branda quebranta a yra. E se todauia nam der em seu coraçam lugar a paz, o teu a conferue sem toruaçam : e ainda que ta elle negue, nem por isso a has de desemparrar. Proprio he do homem Christão yrar-se contra os vicios, e nam contra os homens : e desta maneyra aconteceraa muytas vezes, que de hum immigo farás hum certissimo amigo. Seraas pacifico ainda com os immigos da paz : procurando emendalos : mas nam concordando com elles em sua malicia : pera que dado que nam queyrão seguir teus conselhos, ao menos nam tenham causa pera justamente se queyxar.

Querendo amansar o brauo, nam te accendas tu com

48. H. braveza : porque nam aleuantes mais a chama do seu furor em lugar de a apagar : mas entam deues mostrar quanta mansidam houuer em teu coraçam.

C A P I T U L O XX.

Do septimo peccado capital, que he Accidia ou Priguiça, e de seus remedios.

Math. 3. *Toda a aruore que nam daa boõ fruyto, Jeraa cortada e deytada no fogo.* E noutra parte exhortando-nos a cuydado e diligencia (que he contraria a este vicio) diz, *Atentay, vigiay, e oray, porque nam sabeis quando sereys chamados.*

Act. 1. Pois quando este torpe vicio tentar teu coraçam, podes pelejar com elle com as considerações seguintes. Primeiramente considera quantos trabalhos passou Christo por ti desdo dia que começou a fazer, e ensinar até o fim de sua vida : quando passaua as noutes sem sono orando ao Padre : quando discorria de huma região em outra pregando aos homens : quando se occupaua nas coulas que seu Padre lhe tinha encomendadas : quando muy ameude ensinava no templo : e em conclusam, quando no tempo de sua payxam leuou sobre seus sacratissimos bombros cançados de muytos trabalhos aquelle comprido e largo madeyro da cruz. Pois se o Senhor por tua laude tanto trabalhou, quanto has tu de trabalhar pola tua propria? Por te tirar os peccados padeceo aquelle tam tenrro cordeyro de Deos tantos e tam graues trabalhos : e tu nam queres ainda soffrer os pequenos? Lembre-te que estaa escrito pe-

lo Propheta: *Maldito seja o homem que faz as obras de Hier 84. Deos priguiçosa e negligentemente.*

Confidera depois d'isto, quantos trabalhos soffrerão os Apostolos (quando forão per todo o mundo preegando) quantos padecerão os martyres, quantos os confellores, quantos as virgês, e finalmente todos os sanctos que agora reynam com Deos, por cuja doctrina, e fuores a fee catholica e ygreja se dilatou até o dia doje.

Confidera que nenhuma de todas as cousas creadas esta ociosa: porque os exercitos de ceo sem cessar cantam louvores a Deos, dando vozes e dizendo. *Sancto, Sancto, Sancto he o Senhor Deos de Sabaoth.* O sol, e a lûa, e o corpo do ceo (que se chama firmamento) cada dia dão huma volta a todo o mundo. As heruas, e as arvores de huma pequena planta uão crescendo até sua alta estatura. As formigas ajuntam grãos em seus celeyros no verão, com que se mantenham no inuerno. As abelhas fazem seu mel: e com grande diligencia matam os zangãos negligentes e priguiçosos: e o mesmo acharaas em todos os outros generos de animaes. Pois como nam has vergonha (sendo tu homem capaz de razam) ter priguiça? a qual aborrecem todas as criaturas irracionaes, por instincto da natureza?

Item se os negociadores deste mundo passam tantos trabalhos pera ajuntar as riquezas incertas: e que nam lhes durão sempre (as quaes depois de ganhadas com muytos perigos hão de guardar) que conuem fazeres tu negociador do ceo pera adquirir thesouros eternos: e que sem fim duraram?

Confidera que assi como as riquezas desta vida se acquirem com summa diligencia, e com nam perder algum ganho, por pequeno que seja: assi tambem se acquirem as riquezas spirituaes: e por isto nenhuma obra boa por bayxa que seja, se ha de ter em pouco: porque se desprezas as taes, pouco a pouco yraas perdendo o cabedal: e pelo contrario se com diligencia procurares todo genero de boas obras, presles ajuntaraas grande thesouro.

Olha

Olha tambem que se nam queres obrar bem quando tens forças, porventura que as nam terás quando quiseres bem obrar. E muytas vezes a occasião de bem obrar passa de corrida: por isso ha-se de tomar quando occorre. O tempo da vida que viueis he breue, e cheio de mil estorvos: pois quando tiueres oportunidade pera bem obrar, nam hajas prigiça: porque viraa a noute, em a qual nam poderaa niuguen obrar.

Considera que teus grauissimos peccados pedem grauissima penitencia, e grande feruor de deuaçam pera poder satisfazer por elles. Tres vezes negou S. Pedro, e em todos os dias de sua vida chorou aquelle peccado, posto que ja lho Deos tinha perdoado. Maria Magdalena até o derradeyro ponto de sua vida chegou os peccados que tinha cometidos: posto que ja lhos Christo tinha perdoados: porque oamara muyto. E por abreuiar deixo de referir outros que acabarão a penitencia com a vida: dos quaes muytos tinham mais leues peccados que os teus. Pois a ti que cada dia peccas, e a crecentas peccados a peccados, como tens por graue o trabalho necessario pera os desfazer? Certamense grande satisfaçem se requiere por aquelles peccados a que está aparelhado o fogo eterno. Por tanto no tempo da graça e de misericordia (que he o desta vida) trabalha por fazer fructos dignos de penitencia: peta que com trabalhos temporaes rimas os eternos. E posto que nossas obras em quanto se fazem pareçao bayxas, todauida sam de alto merecimento, porque no trabalho sam temporaes, e no premio eternas: breues no espaço de carreyra, e perpetuas na coroa. Polo qual em nenhuma maneyra consintamos que este espaço de graça e de merecer se nos passe sem alguma obra meritoria: pondo ante nossos olhos o exemplo de hum devoto varão que todolas vezes que ouuia o relógio, dizia. O' Senhor Deos meu, ja he passada outra hora, que vós tendes contadas pera minha vida, e de que vos hey de dar conta em que a gastey: como em a verdade nenhum momento de vida nos daa Deos de que nam hajamos de dar razam em que o gastamos no juyzo final. Con-

Matth.
26.

Luc.

Confidera que o amor de Deos nunca estaa ocioso : Ambros.
antes obra grandes cousas se he verdadeyro amor , e em
deixando de obrar , deyxá de ser amor. Por onde diz S.
Hieronymo. *Aos que amam nenhum trabalho he duro : aos Hieron.*
que desejam nenhuma obra he difficultosa. Amemos a Chris-
to , e desejemos seus abraços : e acharem os ser facil tudo
o que nos parece ser difficultoso : e teremos por breue o
que nos parece muy comprido. E se padecetnos tribula- Actos.
ções , por muytas tribulações conuem que entremos no 14.
reyno de Deos : porque nam seraa coroado , senam aquelle Iudith. 8
que varonilmente pelejar. E se te parece que assaz de me- 2. Tim. 2
recimento tens adquirido no tempo passado (e por isso a-
frouxas pouco a pouco o rigor que dantes tinhas) lembra-
te do que estaa escrito. *Nam se salvaraa o que começar ,*
senam o que perseverar atéo fim. Porque sem perseveran-
ça , nem a obra he boa , nem o trabalho tem premio ,
nem o que corre alcança victoria , nem o que serue
ha graça de seu senhor , nem a pena por grande que
seja , alcança coroa. Por onde Christo diz a seu Padre.
Padre ja acabey a obra que me encomendaste. Polo qual Ioan. 17.
nam concedeo aos Judeus o que lhe pediam que de-
cesse da cruz (onde obrara nossa saluacão) por nam dey-
xar imperfeyta a obra de nossa redempçã. Por tanto se
queremos seguir a nossa cabeça , trabalhemos com muyta
diligencia em nossa saluacão até a morte , pois o premio
do Senhor dura pera sempre. Nam cessemos de fazer pe-
nitencia : nam cessemos de levar nossa cruz apos Christo ,
mas perseveremos como elle perseverou : confiando que
elle mesmo faraa perfeyta a obra boa que em nós começou :
e quem nos deu a primeyra boa vontade , nos daraa o com-
primeto da virtude. Doutra maneyra que aproueyta-
raa ter nauegado muy longa e prospera viagem : e por
derradeyro perder-se no porto ?

E nam te ha de espantar a difficultade dos trabalhos e
pelejas : porque Deos que te amoesta que pelejes , teaju-
da pera que venças : olha teus combates , soccorre-te quan-
do vences. E se te cança o trabalho que padeces em pele-
jar

jar e adquirir as virtudes, este seraa bom remedio. Nam compares o trabalho da virtude com o deleyte do peccado: mas a tristeza que agora sintes na virtude, compara-a com a tristeza que teraas depois do peccado, e o prazer que podes ter na hora da culpa com a alegria que teraas depois na gloria: e com o repouso da bõa consciencia, que se segue depois da victoria: e logo veraas quam mal julgam, e quanto se enganam muytos comparando a amargura da virtude, com o dedeyte do peccado, nam attendando o que se segue depois do hum e do outro.

Contra os combates das tentações escuda-te com o sinal da cruz, ou com alguma oraçam, ou com alguma sentença da sagrada escriptura. E depois que venceres, todavia te has de hauer de tal maneyra, como se logo houvesse de soar a trombeta pera outra batalha: e espera seguro ou (pera melhor dizer) temoroso, que prestes se aleuantaraa: porque nem o mar poode estar sem ondas: nem esta vida sem tentações. E além disto, o que começa a seguir a vida de penitencia, he mais fortemente tentado do immigo: o qual nam se preza de tentar os que possue como pacifico senhorio. Assi que em todo tempo has de vigiar, e sempre estar aberto e armado, em quanto estiueres nesta fronteyra. E se alguma vez sentires (o que Deos nam quey-ra) tua alma ferida com chaga de peccado mortal, guarda-te de cruzares logo as mãos deytando o escudo e a espada no chão: e entregando-te aos inimigos. Mas posto que cayas em peccado, nam desesperes, senam ymita aos caualeyros esforçados: aos quaes muytas vezes a vergonha de serem vencidos, e a dor das feridas nam soamente os nam faz fugir mas antes os incita a pelejar. Desta maneyra procura tu de tomar de pressa nouo esforço, e tomar com mais feruor a peleja: e logo veraas fugir aquelles a quem tu querias fugir, e perseguiraas aos que te perseguiam. E se prouentura (como acontece nas batalhas) doutra vez fores ferido e cayres, nem ainda então desconfies afrontado de ter caydo: mas lembra-te que esta he a condçam dos que pelejam varonilmente, nam que nunca sejam

sejam feridos , senam que nunca se rendam a seus inimigos. Porque nam se chama vencido o que foy muytas vezes ferido , senam o que sendo ferido perdeu as armas e o coraçam. Em sendo ferido logo procura de curar a chaga: porque mais facilmente curaraas huma chaga que muytas : e mais ligeiramente curaraas a fresca , que a que ja estaa afistolada.

Sendo tentado pera fazer alguma obra maa nam soamente nam consintas com a tentaçam , mas antes da mesma tentaçam tira occasiam de virtude : e com tua diligencia e com a graça de Deos nam seraas peor pela tentaçam, senam melhor : e assi tudo viraa por teu bem. Se fores tentado de luxuria , ou de gula , tira hum pouco dos mimos que dantes tinhas, ainda que sejam licitos: e acrescenta mais aos sanctos e piadosos exercicios que acostumauas. Se es combatido de escasseza e auareza , acrescenta as esmolas acostumadas. Se es estimulado de vãagloria , tanto mais te humilda em tudo e por tudo. Desta maneyra porventura temeraa o demonio tentar-te dahi por diante : por te nam ser occasiam de boas obras ; o qual sempre deseja que as faças maas. Olha que nenhum vicio tenhas por leue , ainda que seja venial : porque o peccado venial posto que nam mate a alma , todavia aparta-a do feruor da deuaçam: e faz o homem pesado e tibio pera o bem , e escurece o entendimento pera conhecer a Deos : e pouco a pouco de pequenos peccados se costuma passar a grandes. Assi que has de aborrecer e fogir de todos os peccados , assi veniaes como mortaes. E se ainda nam podes de todo desfazer todos os peccados , e arrancalos de raiz : ao menos corta cada dia algum ramo do tronco vicioso , e acrescenta alguma cousa aos boos costumes. Guarda-te de cuydares que seraas perfectamente justo com soamente nam fazer mal: mas conuem que queyras fazer ou faças bem. Porque o Prophe-
 ta que diz. *Aparta-te do mal, logo ajuntou, e faze bem.* Por Psal. 33.
 tanto posta a diligencia devida pera delarreygar os vicios, nam menor industria se requiere pera prantar as virtudes. Nunca estees tam ocioso que na ociosidade nam entendas

em algum proueyto do proximo: nem tam occupado que nam procures em a mesma occupaçam alevantar teu coraçam a Deos.

§. I. A

Estes sam os principaes remedios que temos contra estas sete pestes e cabeças de todos os vicios: e se queres hum soo que valha por todos estes, e que te seja hum escudo geral contra todos os peccados, põe os olhos em Christo crucificado: e ahy acharaas universal remedio. Quando os filhos de Israel feridos, de Deos no deserto com infinitas serpentes peçonhentas, cujas mordeduras subitamente matauam, por rogos de Moylés lhes foy dado este remedio: fezerão huma serpente de cobre, e poserão-a sobre hum madeyro, pera que a vissem todos os que das serpentes eram feridos, cuja vista os liuraua de peçonha e chagagas que tinham recebido. Em figura do qual se nos ensina que se queremos ser liures dos dentes do peccado, e flogigar as proprias payxões, e vencer as tentações do immigo, hauemos muy attentos de contemplar a Christo crucificado, por cuja vista seremos saos de todas nossas payxões.

Num.
11.

Joan. 3.

O qual he figurado pela serpente sem peçonha: porque foy crucificado como ladram sendo innocente: e elle tem poder pera liurar a todos os que da serpente infernal sam empeçonhentos. E descorrendo per cada hum vicio, pela mesma ordem que acima escreuemos: se tu es tentado do vicio da gula, olha attentamente a Christo na cruz em estreytissima angustia e necessidade, nam digo de saborosos manjares, nem de preciosos vinhos, mas de hum jarro da goa fria: e em lugar desta lhe deram a beber fel e vinagre. Se isto cuydares nam poode ser que te nam corras de tua fartura e abundancia: pola qual teu criador soffreo tal sede: e de animar tua corruptiuel carne, pois o filho de Deos teue desconjuntada sua innocentissima carne na asperissima cruz.

No mesmo acatamento venceraas a luxuria, vendo que teus membros ja nam sam teus, senam de Christo, que com tam caro preço os comprou, e de membros de peccado os

fez

fez templo do Spirito S. Por certo será muy bem tirar os membros de Christo, e fazelos membros de maa mulher, e cobrir de lama tam preciosissimas perolas. 1. Cor. 61.

A auareza posto que seja desconfiada olhando pera Christo fara. Porque com seu exemplo te ensina deyxar o amor das coulas superfluas, faltandolhe a elle ainda as necessarias. E certamente elle he Deos das riquezas, elle he tam liberal que daa propria vida, e tu nam has vergonha de enriquecer com a pobreza dos outros, enganando a teu proximo. O' quam mal conuem ao seruo ser sollicito pola fazenda, a qual de todo despreza o senhor. E que queres tu fazer com o thesouro da terra, pois com seu sangue te deu Deos o thesouro do ceo?

Se es colerico e yracundo, e por qualquer cousa dizes palauras injuriosas, rogote-te que olhes ao filho de Deos antre tantas injurias, tam injustamente soffridas, nam de homens estranhos, mas dos seus mesmos, aos quaes tinha feyto muytas merces, e lhas fazia no mesmo tempo em que delles era injuriado. Ouuelhe, rogo-te, aquellas doces palauras quando suas chagas ainda estilauão sangue. *Padre perdoa aos que nam sabem o que fazem.* E certamente não lhe fica hum membro são senão soo a lingua: e ainda ella seca e queymada com sede. O' quam ligeyramente soffrerias as injurias por tal exemplo, e tornarias bem por mal como elle fez, sede verdade o imprimisses em teu coração! Luc. 232

Se queres fogigar o spirito da tristeza, perfeytamente contempla a Christo crucificado, o qual aqueyxando-se do padre, como sedesesperara de sua ajuda, disse. *Padre meu porque me desamparaste.* Mas para mostrar que aquella desesperação era cheia de esperança, disse logo. *Padre em tuas mãos encomendo meu spirito.* Quanta confiança recebe a alma com tal consideração: pela qual sentindo-se desmayada recobra dobradas forças, e caindo se faz mais forte. E como poderaas tu deyxarte vencer da tristeza, olhando muytas vezes aquelle fresco sangue que por ti se derramou? Se por ti mesmo desesperas poder vencer

a ti mesmo, com aquelle sangue poderaas mais do que podes: he as cousas impossivees te serão faciles. Se arreccas não poder alcançar alguma graça, considera o sangue do Christo: e conhece que quem ali mesmo se te deu aparelhado, estaa pera te dar qualquer cousa.

Se a serpente da priguica te daa a beber o que te faz preguiçoso, e faz com que durmas nos mimos da carne: aleuanta os olhos ao cruxifixo, e olha que nam tem onde recline sua cabeça, e sostenha tam graue e aspera morte por ti. Pois como cuydas tu viuendo em continuo ocio vencer ao demonio, se o filho de Deos com tanto trabalho e dor o venceo? Certo se nelle puseres os olhos, enuergonhar-te-has de ser frouxo, e levar auante tua fraqueza de coraçam so da sombra esperança da diuina clemencia, nam curando de crescer cada dia, tendo teu senhor procurado tua saluaçam sem perdoar a algum trabalho, nunca cansando ate dar o spirito a seu padre. Em o qual tempo ainda estaua seu spirito prompto pera padercer, se a carne poderá mais levar. E como poderaas consentir priguica em teus membros comprados com tam grande preço e tantas angustias? Como poderaas defadarte com jogos, e passatempos, e tomar gosto em murmurações, e infamias das vidas de teus proximos diante da cruz chea de a mor, e decuydados de tua saluaçam.

Finalmente como a toberba he maluada sobre todos outros vicios: assi será acollada mais eficazmente com a continua presença da cruz com todos seus ramos, e arrancada do coraçam ate a derradeyra raiz. Pois se te finites conquistado da vã gloria, contempla a peltoa de teu amorosissimo Senhor nam ornado de vestidos riquos: mas nuu, e toda sua carne rasgada de feridas: nam resplandecendo suas mãos com aneis e pedras preciosas, antes traipassadas com agudos cravos: nam rodeada sua cabeça com capella de fermosas e cheyrosas flores, mas corçada de durissimos espinhos: nam cercado o pesçoço com collar e joyas douro, senam de nodas e pisaduras dos nós da corda com que foy atado. Seus delicados membros

não

não cheyrão a ambar, mas a nojentos cospinhos. Ea pois, contempla hum pouquo seu rostro denegrado, seus olhos lachrymosos, sua testa ensangoentada, sua face fumida, sua cabeça inclinada, seus braços estendidos, seu peyto aberto, seu pees ralgados. Olha que per todolas partes te preega humildade ho mortal soberbo.

Se com este espetaculo nam fiquas humilde, mais duro es por certo que as pedras, pois até as pedras se despedçarão. Se com isto não resurges, mais morto es que os mortos, pois que os mortos em aquelle tempo sayrão de seus sepulchros. Se nam treme teu coraçam com esta vista, mais immouel es que a terra, a qual então tremeo: e mais duro que o Centurio que vendo-o se tornou, e disse. *Verdadeyramente este era filho de Deos*: e mais que o pouo que aa roda estaua, o qual vendo os sinaes que em sua morte se faziam, com spanto ferião seus peytos. O' homem se o filho de Deos assi se humilha, tu porque queres ser altiuo? Se elle he pacifico, porque queres tu ser fero? Abate mesquinho tua soberba, e escolhe per seu exemplo o deradeyro lugar: e ainda estaa seguro, que não poderaas tanto abayxarte como o Senhor que te criou. Confunde-te vilissima criatura de nam imitar a Christo por ti crucificado. Se nasceste escravo porque te inchas? Se es nobre, porque nam segues a condicam daquelle que he sobre toda alteza illustrissimo, e bello sobre toda belleza? Se cobigas gloria, que mayor gloria que parecete com Deos da gloria? Se desejas sciencia, sabe que esta he a verdadeyra e vnica philosophia.

Se eu achasse huma alma qualquer que bem soubesse ser neste liuro do crucificado, velahia tam humilde, que nam soamente se estimaria ser a mayor dos peccadores, mas representar-se-lhe-hia que era merecedor da pena de todos peccados passados, presentes e futuros. O qual muytos terião por impossuel, nam penetrando a vertude do crucificado. E posto que o Senhor tenha reseruado esta doctrina antre outros segredos que tem escondidos, todauida direy della huma palaura que sinto. Tendo Christo

Matth.
27.

por

por cada hum de nos soffrido toda sua payxam, a qual he de preço infinito, e cada hum de nos pode chamar-se com verdade causa de sua morte, e que seu peccado he de imensa graveza, e de tanta peçonha, que hum so peccado mortal seria bastante a produzir muytos males, e destruir todo o mundo. E isto balte pera este proposito: se mais compridamente queres ser ensinado, lee a escritura do crucifixo. O qual se te der victoria de ti mesmo, entam serás triumphador: e se-lo-has se continuamente meditares em sua payxam, e fores como iam Paulo encrauado com elle na cruz.

C A P I T U L O XXI.

Dos peccados contra o Spirito Sancto.

Dito já dos sete peccados capitaes, digamos dos peccados contra o Spirito Sancto: que he outro genero de peccados gravissimos: pois delles diz Christo que se nam perdoam, nem neste mundo nem no outro. Porque esta ley tem Deos posta aos homens: que nem lhes daraa graça na terra, nem gloria no ceo, se nam aborrecem o peccado, e determinam de viuer bem. E o hum e outro falta nos peccados que se fazem contra o Spirito Santo: porque por elles cerra o homem a porta ás influencias deste Santo Spirito: sem as quaes nam ha faude. Porque peccado contra o Spirito Santo he, desprezar e engeitar por pura malicia a misericordia e graça que o Spirito Santo nos offerece: ao qual specialmente se attribue este beneficio, como a fonte de todos os beês: e isto he o que propriamente se chama peccado contra o Spirito Santo. Pera o qual he de saber, que em tres maneyras poode peccar hum homem. s. ou por fraqueza, ou por ignorancia, ou por malicia. Peccar por fraqueza he, peccar contra o Pae, a quem se attribue o poder: como peccou S. Pedro quando negou a Christo. Peccar por ignorancia, he peccar contra o Filho: ao qual se attribue o saber, como peccou S. Paulo quando perseguia a ygreja. Peccar por malicia, he peccar sabendo-o, e
por

Matth.

26.

Luc. 22.

Act. 13.

Cal. 1.

por pura maldade: que he peccar contra o Spirito Santo: ao qual se attribue a bondade: como peccaraõ os Phari-
seus. Neste genero ha cinco peccados. s. Presumpçam, ou
esperança desordenada na diuina misericordia. Desconfi-
ança da mesma misericordia. Contradiçam da verdade co-
nhecida. Enueja da graça alhea. Obstinaçãõ no mal. E im-
penitencia final.

A presumpçaõ ou esperança sobeja he, quando o homem
posposto todo o temor de Deos, de tal maneyra se confia
na diuina bondade e misericordia, que por isto desenfrea-
damente se derrama em todo genero de peccados, como
fazem o dia doje muytos Christãos, e muytos herejes: os
quaes confiados nesta misericordia (sem fazer fruitos de
penitencia) esperam alcançar a gloria, nam o!hando o que
diz o Apostolo. *Prouentura homem desprezas as riquezas
da bondade e soffrimento de Deos? Nam olhas que sua beni-
gnidade te chama a penitencia? e tu com tua dureza e com
bum coraçam impenitente, enthesouras yra contra ti pera o
dia da yra: no qual se descobrira a o justo juyzo de Deos.* Po-
lo qual o mesmo Apostolo nam soomente encomenda a fee,
senam tambem manda que com temor e tremor obremos
nossa saude. Contra este peccado nos amoesta o Ecclesiast-
tico dizendo. *Nam vivas sem temor do peccado que Deos te
perdoou: e nam ajuntas peccados a peccados. E nam digas, a mise-
ricordia de Deos he grande: nam se lembrara a de meus pecca-
dos. Porque a misericordia e a yra ambas procedem de Deos:
e sua yra assinaladamente estaa armada contra os peccadores.*

O segundo peccado contrario a este he, desesperaçam
ou desconfiança da diuina misericordia, que he quando o
homem desconfia dalcançar perdãõ de Deos, ou vida per-
duravel. Desta maneyra peccou Caim: como elle o con-
fessou dizendo. *Tam grande he minha maldade, que naõ posso
alcançar perdãõ della.* E desta maneyra peccou Judas que
se enforcou: como seja verdade que nenhuma peniten-
cia seja tardia, se he verdadeyra: como parece pelo la-
drãõ na cruz.

Rom. 2.

Eccl. 5.

Gen. 4.

O terceyro peccado contra o Spirito Santo he , contradicam da verdade conhecida : mas nam de qualquer verdade senam da que toca ao culto diuino : pera que assi seja deprauada a sinceridade da fee : como peccarão os Pharisieus que tam de preposito contradiziam a Cristo : nam podendo negar seus milagres. Aos quaes sam semelhantes os que o Propheta diz. Que se assentam na cadeyra da pestelencia. Aos quaes tambem S. Pedro chama mestres mentirosos : que introduzem sectas de perdição. E S. Paulo os chama Herejes : como a homens corrompidos no entendimento , e reprovados na fee , e enganados por spiritos de error , peruertidos e condenados per seu mesmo juyzo.

Pfal. 1.
2. Pet. 2.

O quarto peccado contra o Spirito Santo , he enueja da charidade e graça alhea , que he quando ao homem lhe peza das virtudes e dões que o Spirito Santo misericordiosamente concede aos outros homens. O qual peccado mais parece de sathanás que de homem : o qual recebe grande pezar de que se conserue e acrecente a graça de Deos em nós. Desta meneyra peccarão os Judeus que tanto trabalharão por destruir a graça do Euangelho ao tempo que nascia.

Act. 4.

O quinto peccado contra o Spirito Sancto he , obstinacãm no mal, que he quando o homem tam porfiadamente segue o mal , que com nenhum genero de palauras ou conselhos se poode dobrar nem apartar delle , como no-lo ensina Pharaõ que tantas vezes amoestado e açoutado de Deos , nam se quis apartar de sua tyrania , e assi morreo obstinado nella. Taes sam aquelles de quem diz o Propheeta , que sam como as serpentes que tapam os ouvidos pera nam ouuir a doce melodia; que he a doctrina sancta que canta a ygreja. Os quaes parece que dizem aquillo do Propheeta. *Aparta-te de nós , que nam queremos a sciencia de teus caminhos.*

Exod. 5.
6.
vsq; ad.
14.

Pfal. 17.

Iob. 22.

Pfal. 33.

O sexto peccado contra o Spirito Santo he final impenitencia : que he quando o homem nam quer pôr fim a seus peccados : antes propõe de nunca fazer penitencia, nem apartar-se delles. A morte dos que isto fazem he a que o

Pro-

Propheta chama pessima diante de Deos, os quaes, ainda que nam com as palauras, ao menos com as obras parece que dizem aquillo do Propheta. *Confederados estãmos com a morte, e com o inferno temos feito pãção.* Estes sã os peccados contra o Spirito Sancto, que sã grauíssimos antre todos os outros: os quaes ou nunca ou por marauilha se perdoam. Polo qual muytas vezes nos hauemos dar mar contra elles: lembrando-nos daquellas palauras do Apostolo que dizem. *Nam queirays enrijecer o Spirito Sancto.* E aquillo do Propheta. *Se hoje ouvirdes sua voz, nam queirays endurecer vossos corações.* Porque o coraçã duro, passara a trabalho nos seus derradeiros dias: como diz o Sabio.

Esa. 28.

Ephes. 4.

Psal. 94.

Eccl. 3.

CAPITULO XXII.

Dos peccados que clamam ao Ceo.

Depois dos peccados contra o Spirito Sancto se seguem outras especies de peccados grauíssimos, que na diuina escritura se dizem darem vozes ao ceo, sollicitando a yre diuina, e pedindo vingança. Antre os quaes o primeyro he homicidio: como foy o de Caim: a quem disse Deos. *A voz do sangue de teu irmão me daa vozes da terra.* O segundo he o nefando peccado dos de Sodoma: a quem disse Deos. *O clamor dos de Sodoma e Gomorra se multiplicou, e seu peccado he muy grande.* E os Anjos disseram a Ioth. *Queremos destruir este lugar, porque sobio o clamor de seus peccados a Deos.* E logo choueo Deos fogo e enxofre sobre elles: e destruyo todas aquellas cidades. E os degrãos por onde aquelles mãos homẽs sobiram a este tam enorme peccado declara o propheta dizendo. *Esta foy a maldade de tua bynãa Sodoma, soberba, fartura, abõndancia de pam, ociosidade assi sua como de seus filhos, e naõ hauez abertãas mãos aos pobres e necessitados.*

Genes. 4.

Genes. 13.

Genes. 19.

Ezech. 16.

O terceiro peccado he, o pressam e máo tratamento

- Exod. 22. dos pobres: contra aquillo que mandou Deos no Exodo dizendo. *Nam entristecereis nem affligereis ao estrangeyro: lembrando-vos que tambem fostes estrangeyros na terra de Egypto. Nem fareis mal aa viuua e aa orfaam: porque se lhes fizerdes mal, clamaram a mi: e eu ouuirey seu clamor. E indignar-se-ha meu furor contra vós: e ferir-vos-hey com meu cutello, e ficaram vossas molheres viuuas, e vossos filhos orfãos.*
- Exod. 7. E esta foy a causa porque foraõ destruydos e castigados com tantas pragas, e depois afogados no mar o Rey Pharaõ, e os Egypcianos: pela grande crueldade de que usarão contra os filhos de Israel. E assi disse o Senhor. *Vi a afliçam de meu pouo, e ouui os clamores que dauam, pela dureza e crueldade dos officiaes del Rey, que os faziam trabalhar em suas obras: e sabendo as dores que padecem, desci aos liurar das mãos dos Egypcios.*
- Esa. 10. E por Esaias ameaça o Senhor dizendo. *Ay daquelles que fazem leys iniquas, e contra justiça, para opprimir em juyzo os pobres, e fazer força aos que pouquo podem: pera que as viuuas fossẽm sua preja, e roubassẽm os pupilos.*

- O quarto peccado dos que clamam ao ceo he, nam pagar aos trabalhadores seu jornal. Do qual peccado diz Santiago. *Olhay que o jornal que nam pagastes aos trabalhadores que segarão vossas terras, daa vozes a Decs: e o clamor delles chegou aos ouuidos do Senhor Deos dos exercitos.*
- Jacob. 3. E não he menos o que diz o Ecclesiastico por estas palavras. *O pam dos necessitados he vida dos pobres: por onde, o que lhes tira este pam, he derramador de sangue.* O que tira o pam ganhado com fuor do pobre, he como o que mata seu proximo. Hirmãos sam na culpa, o que derrama o sangue, e o que defrauda o jornaleyro de seu jornal. E além disto a ley diuina nos manda dizendo. *Nam negaraas o jornal ao hirmão pobre e necessitado: nem ao estrangeyro que contigo mora na terra dentro de tuas portas: senam no mesmo dia lhe daraas o premio de seu trabalho, antes que se ponha o Sol: pois he pobre, e com isso ha de sostentar sua vida: porque nam clame contra ti ao Senhor, e te seja contado isso por peccado.*

Estes sã os quatro peccados que na escriptura diuina se dizem, clamar ao Ceo pedindo justiça: pera dar a entender quanto sejam mais graues que todos os outros: e quam perto tenham o castigo de Deos, e a vingança de sua justiça nam soamente na outra vida, mas tambem nesta. O fruto que tiramos desta doctrina he, conhecer a graueza dos peccados: pera que assi nos apartemos dos mayores com mayor temor, e purguemos o que nesta parte temos peccado, com mayor dor. Por aqui tambem se conhece a differença que ha antre o sabio e o nescio: e antre o justo e máo: segundo aquellas palavras de Salamã que dizem. *O sabio teme, e aparta-se do mal: mas o nescio passa pelos perigos confiadamente.* E noutro lugar diz. *O caminho do justo he como huma luz resplandescente: a qual vay crescendo até o dia perfeito: mas o caminho dos máos he escuro, e nam sabem onde cabem.* Pelo qual he muy boõ saber conhecer todos estes barranquos e despenhadeyros, pera nam cair nelles: como caem os máos: senam apartar-nos de perigo conhecido, como se apartam os boõs.

Prouerb.

14.

Prouerb.

4.

CAPITULO XXIII.

Dos peccados alheios e participados.

DEclaradas ja todas estas species e maneyras de peccados, ultimamente seraa necessario declarar como os peccados alheios se fazem nossos. s. como a culpa que outro commete per sua pessoa, se poode tambem attribuir a nos por a mandar, consentir, ou aconselhar, ou per outras semelhantes maneyras. Dos quaes peccados se poode entender aquillo que diz o Apostolo. *Nam communiqueis com os peccados alheios.* E noutro lugar escrevendo aos de Epheso diz. *Nam queyrais comunicar as obras infructuosas das trevas, mas antes as reprebendey.* Esta communicaçã poode acontecer em noue maneyras. s. Per Conselho, Mandamento, Consentimento, Prouocaçã, Lisonjaria, Silencio, Dissimulaçã, Participaçã no crime, e Defensã.

1. Tim. 5.

Ephes. 5.

He pois a primeyra maneyra de participar na culpa alhea por via de conselho. f. quando nos outros aconselhamos o mal que se faz: como fez Caiphás quando aconselhou aos Judeus que matassem a Christo.

A segunda maneyra he, por via de mandamentos. f. quando mandamos fazer algum danno a nosso proximo. E desta maneyra peccou Daud, quando por letras mandou matar ao innocente Urias.

A terceyra maneyra he por via de consentimento. f. quando consentimos no que os outros fazem mal: e nosso consentimento serue pera que aquillo venha a se poor por obra: da maneyra qae peccou sam Paulo na morte de sancto Steuam. Porque (como diz o mesmo Apostolo) mercedores sam de morte, nam loamente os que fazem mal, mas tambem os que consentem nelle: como a mãe que consente que sua filha seja maa molher.

A quarta maneyra he por via de prouocação ou irritação, que he, quando incitamos alguém a yra, a blasphemia, a desejos de vingança, ou a outros vicios semelhantes: dizendo, ou fazendo cousas que o prouoquem a isto, como o fazia a molher do pacientissimo Job, quando lhe dizia, que blasphemasse de Deos, e morresse. Por onde
Iob. 2. nos aconselha o Ecclesiastico dizendo. *Apartate de contendas, e cometteraas menos peccados: porque o homem yrado he causa de brigas: e o homem peccador perturbaraa os amigos, e semearaa zizania antre os que vivem em paz.*

A quinta maneyra he, por via de lisonjaria, quando de tal maneyra lisonjamos ao homem, que lhe fazemos cometter algum peccado, e o incitamos a mal, ou o confirmamos nelle. Contra o qual peccado diz Deos por Ezechiel. *Ay daquelles que fazem almosadinhas pera poer debaixo dos cotovelos, e fazem travesseyros pera reclinar a cabeça, pera enganar com isto as almas.* Neste peccado caem muytas vezes aquelles preegadores de quem diz Elaias. *Pouo meu, os que te chamam bemaenturado, effes te enganam, e destruem o caminho de teus passos. Porque quando o máo he louvado nos desejos de sua alma, entam se levanta pera provocar Deos a yra.*

A sexta maneyra de peccado alheio he , por via de silencio , quando deyxamos dauisar , ou denfinar , ou de reprehender e amoestar o proximo que estaa a nosso carregó : e deyxamos de lhe dizer aquillo em que o poderiamos aproueytar. Aos que isto fazem chama Deos na escriptura cães mudos , que nam sabem ladrar. E ao propheta Ezechiel requere e auisa Deos por estas palauras. *Se dizendo eu ao mão morte morreraas , tu lhe nam differes isto pera que se aparte de seu mão caminho e viua : elle morreraa em sua maldade , mas a ti pedirey conta de seu sangue.* Ezech. 3.

A septima maneyra he por via de dissimulaçam , quando deyxamos de castigar ou de emendar o que estamos obrigados a remedear por razam de nosso officio. Desta maneyra peccam os juyzes e corregedores quando dissimulam os males da repubrica , e nam usam do cutello que Deo lhes deu pera castigo dos máos. Desta maneyra tambem peccam os paes e mães , os senhores , e os mestres , quando por demasiado mimo dos que estam a seu carregó dissimulam seus vicios e peccados , como fez o sacerdote Heli , dissimulando e fazendo pouco caso da culpa de seus filhos. Desta maneyra tambem peccam os que deixam a correçam fraterna , nam auisando a seus irmãos , em caso que sam obrigados ao fazer. 1.Reg. 24

A oçtaua maneyra he por via de participaçam , que he quando nos ajuntamos com os ladrões e roubadores , e metemos a mão com elles em seus maleficios , e nos alcança parte dos seus ganhos e roubos. Isto he o que reprehendia o Propheta dizendo. *Corrias com os ladrões , e tinhas parte e communicaçam com os adulteros.* E noutro lugar diz Deos por Esays. *Teus principes sam infiees e companheiros de ladrões.* Todos elles folgam com peitas e se mouem por interesses. Psa. 94. Esa. 1.

A nona maneyra de peccado he , por via de defensam , quando defendemos , ou recebemos , ou encobrimos , ou damos fauor aos malfeytores pera que façam mal. Como sam os que recebem ladrões , ou herejes , ou outros semelhantes peccadores , e os emparam em seus peccados.

Estas sam as maneyras em que hum homem poode peccar

car sem fer executor do peccado : pela parte que lhe cabe d'auer sido seu atigador ou despertador &c. Porque isto basta pera se teer por complice e companheyro do culpado, e se lhe attribuir a mesma culpa.

E he aqui muyto de notar que quando o peccado em que desta maneyra consentimos, he em prejuizo de parte, assi como o principal aggressor he obrigado a restituiçam, assi tambem o sam todos os que pera isso lhe deram fauor, e todos quantos metterão a mão na massa. De maneyra que nam soo o que furtou he obrigado a restituir o furto, senam tambem o que lho mandou, e aconselhou, acompanhou, consentio, ou lhe deu alguma outra maneyra de fauor e azo pera isto. Polo qual deuem muyto os homens olhar os pareceres e conselhos que dam, e as cousas que fauorecem, porque nam carregue sobre elles a culpa alhea, e sendo o proueyto doutro venha a fer seu soo o danno.

FIM DA SEGUNDA PARTE.



TER-



TERCEYRA PARTE
 DA
 DOCTRINA CHRISTÃA,
 QUE TRATA DA ORAÇAM, E SACRA-
 MENTOS.

CAPITULO I.

*Da necessidade que temos de buscar a diuina graça pe-
 ra guardar os mandamentos de Deos, e fugir dos
 peccados.*



TE QUI temos declarado em poucas pala-
 uras a summa dos mandamentos diuinos, e dos
 peccados que se podem fazer contra elles:
 onde vimos a grande perfeçam e pureza de
 vida que nos pede aley de Deos. Porque quer
 elle que antre todas as cousas tenhamos o coraçam limpo,
 e depois as palauras, e as obras, e a vida toda. Quer que
 nelle soo esperemos, a elle soo amemos com todo nosso
 entendimento, com toda nossa vontade, e com todas nos-
 sas forças. Quer que toda nossa vida, e todas nossas pa-
 lauras e obras se enderecem a elle, de tal maneyra, que tudo
 o que fizermos seja pera gloria e honrra sua. Quer que seja-
 mos fiees pera com elle, rigurosos pera com nosco, e
 piadosos pera com nossos proximos. Quer que a ninguem
 façamos mal, nem per obra, nem per palaura, nem per
 pensamento. Quer que neguemos a nos mesmos, e a to-
 das nossas cousas por seu amor: e que não tenhamos con-
 ta com as cousas visiuées, se nam com as inuisiuées:
 nam com as presentes, senam com as futuras: e que por
 el-

ellas desprezemos tudo o que o mundo preza e adora. E sobre tudo isto quer que todas estas cousas estem tam arreygadas e assentadas em nosso coraçam, que nem morte, nem vida, nem honrra nem deshonrra, nem todas as promessas e ameaços do mundo sejam parte pero nos fazer trespassar hum de seus mandamentos. Quer finalmente que sejamos sanctos como elle ohe: e que posto que nosso viuer seja na terra, os costumes e a vida seja toda celestial: pera que assi mereçamos ser filhos de Deos, ymitadores de sua vida, e herdeyros de sua gloria.

Nam ha mister mais que ver isto, pera entendermos a inhabilidade que ha de nossa parte pera cumprir esta ley; e a quem hauemos de pedir fauor e graça pera cumprir-la. Porque como diz o Apostolo. *Sabemos que a ley he spiritual; mas eu sou carnal, vendido e entregue por escravo da maa inclinação do peccado.* Estas palauras ainda que breues declaram marauilhosamente a summa de todo este negocio. Pera cujo entendimento conuem trazer agora aa memoria aquella pureza e perfeçam com que Deos ao principio criou o homem: porque (como todas suas obras sejam tam ordenadas, e tam postas em numero, peso e medida como diz o Sabio) assi como deu ao homem ley spiritual e sobre natural: assi o criou com forças spirituaes e sobrenaturaes pera guardar esta ley: pera que assi houesse porporçam antre a ley que se daua, e a pessoa a quem se daua: sendo a ley spiritual, e a pessoa spiritual. Polo qual diz sam Basilio, que quando criou o homem, juntamente criou a natureza, e infundio a graça: pera que com as habilidades de natureza viuesse vida de homem, e com as da graça vida de Deos: com a huma vida natural, e com a outra spiritual. Porque com esta graça se daa o Spirito sancto: e as obras deste spirito (como diz o Apostolo *sam charidade, gozo, paz, paciencia, largueza de coraçam, bondade, benignidade, mansidam, fé, modestia, continencia, e castidade.* Estas sam as obras e effectos deste spirito: e com taes fauores e dons como estes, claramente se vee quam bem poderá viuer então o ho-

Rom. 7.

Sapient.
II.Basil. in
exa. ho-
melia.

Galat. 5.

homem esta vida spiritual e diuina.

Mas depois que o peccado se atraueffou no meyo, perdeu o homem todos estes dões e faoures gratuitos: e afficou inhabil pera guardar esta ley: porque ficou sem alas pera voar, sem armas pera pelejar, e sem forças pera se conseruar naquella pureza e perfeçã que Deos lhe tinha dado. E perdido todo o gratuito, logo se estragou tambem todo o natural que com elle se conseruaua: assi como tirado o sal e a mirrha de hum corpo morto, logo cheyra mal, e se enche de bichos. De maneyra que peccado foy o que fez este estrago na natureza humana: porque assi como hum pouco de vinagre lançado em huma pipa de vinho, o azeda e avinagra todo: e hum pequeno de formen- 1. Cor. 5.
to corrompe toda a massa: assi o peccado corrompeo toda a natureza humana, de tal maneyra que de pés a cabeça não deixou nella cousa íãa. Porque o entendimento ficou cego, a vontade enferma, a yrasciuel fraca pera todo bem: a concupisciuel forte para todo mal: a carne mimosa e mal inclinada: os sentidos curiosos e derramados: a ymaginacã inquieta e defassossegada, e finalmente todo o homem peruertido e trastrocado.

E se queres ver as habilidades que socederam em lugar daquellas que o Spirito S. nos tinha dado, ouue o que diz o Apostolo. *Manifestas sam as obras da carne, as* Gal. 5.
quaes sam fornicacã, torpeza, deshonestidade, laxuria, seruiço de ydolos, feytiçarias, immizades, contendas, emulaçoens, yras, pelejas, dissencões, seçtas, enuejas, homicidios, e excessos em comer e beber, e cousas semelhantes. Estas diz o Apostolo que sam as obras da carne, estes seus affectos, seus appetites, e suas maas inclinações. Parece-te pois que foy boa troqua a daquellas virtudes e habilidades por estas? Parece-te que he fermosa a aruore que tal fruyta daa como esta? Parece-te que estaa bem auiado o homem, tendo dentro em seu peyto hum tal conselheyro, e tal aticador de maldades? e que poderaa o homem com taes ajudadores como estes guardar huma ley que he toda spiritual? toda celestial? tirada daquelle purissimo e per-

fectissimo original de Deos? Pois logo muy bem disse o
 Rom. 7. Apostolo. *Sabemos que a ley he spiritual, mas eu sou carnal, vendido e entregue por escravo do peccado.* Pois se a ley he spiritual, que habilidade terá hum carnal (que he pouco menos que hum animal bruto) pera guardar esta ley? Porque se mudando-se o homem, se mudara tambem a ley, e assi como elle se tinha feyto carnal, assi lhe deram outra ley carnal (qual he a dos Turcos e Mouros) nam houera esta desproporçam: mas ficando a ley naquella mesma pureza e spiritualidade que tinha: e estragando-se o homem, e fazendo-se todo carnal, que habilidade lhe fica pera guardar ley spiritual? Necessario he logo tornar o homem aa fragoa, e reformalo, e fazelo de nouo: e infundir-lhe outro coração, e outro spirito: porque doutra maneyra (como diz o Saluador) *o que nasce de carne, carne he: mas o que nasce de spirito, spirito he.* Quer dizer, que a carne nam tem de sua colheyta habilidade pera guardar a ley spiritual senam a reformamos e spiritualizamos com spirito de Deos. De sorte que pois nam se ha de fazer mudança na ley, faça-se mudança no homem, proporcionando-o com a ley, e fazendo-o spiritual: pera que assi a possa guardar.

Ioan. 3.

August.

Mas poruentura dirás. Pois pera que se daua a ley ao homem que excedesse suas forças: e que elle por si nam podesse guardar? Ouue agora as causas disto: porque sam muy dignas de saber. O primeyro, pera fazer os homens humildes: porque realmente nenhuma cousa ha que mais parte seja pera humilhar ao homem, e lhe dar a conhecer sua insufficiencia e fraqueza, que considerar per huma parte a excellencia da ley de Deos, e per outra a inhabilidade que tem pera guardalla. Isto diz sancto Agostinho per estas palauras. *Os mandamentos impossivees nam fezeram aos homens transgressores senam humildes: porque pela excellencia dos mandamentos, vieram a conhecer a inhabilidade de suas forças, e este conhecimento os fez humildes.* O mesmo diz em outro lugar singularmente per estas palavras. *A ley foy pera que se buscasse a graça: e a graça foy da-*

dada pera que se cumprisse a ley. A qual nam se podia comprir: nem era por defeção seu, senam por culpa de nossa carne: a qual culpa a ley hauia de descobrir, e a graça hauia de sarar. E noutro lugar. Pela ley (diz elle) se descobre quam pouco poode a vontade do homem: para que a graça sare a vontade: e a vontade ja saã cumpra a ley. Esta he pois a primeyra causa porque se deu esta ley: que he pera nos fazer humildes.

A segunda foy, pera nos fazer nam soamente humildes, mas tambem deuotos. Porque quis Deos tomarnos per fame, e que nossa mesma necessidade nos metesse per suas portas: pera que vendo quam grandes coufas nos mandauam, e debayxo de quam grandes penas nos fossemos a Deos, e lhe pedissemos remedio pera tam grande necessidade. *Porque pela ley (diz o Apostolo) se conhece o peccado e a miseria dells: e assi como o conbecimento da enfermidade faz ao homem buscar o medico e a meezinha: assi o conbecimento da enfermidade do peccado que nos daa a ley, nos faz buscar o medico verdadeyro (que he Deos) e ameezinha que he sua graça.* Ponhamos exemplo disto. Diz a ley, Nam cobiçaraas. Como o homem ouue esta palaura: diz com o Sabio dentro em seu coraçam. *Sabendo eu que ninguem poode ser continente, se Deos nam lhe daa graça pera isso (e saber isto he grande sabedoria) fuy-me a Deos, e appresentey-lhe minha oraçaõ, e pedi-lhe graça pera guardar esta continencia, e estar liure per ella da cobiça.*

Por onde parece que a ley de Deos nos remette ao mesmo Deos, pera que per elle guardemos o que per elle se nos manda: e assi lhe digamos com sancto Agostinho. *Day-me Senhor que possa eu fazer o que me mandais, e manday-me o que quizerdes.* Polo que parece que nenhuma coufa ha que tanto moua ao homem chamar a Deos, e tirar por elle, e perseuerar em continua oraçam, como a confiança desta continua necessidade que tem dells: porque em conhecendo-se por pobre e necessitado, logo toma officio de pedinte, que he andar sempre chamando aas portas da diuina misericordia, pedindo-lhe esmola de sua graça.

A terceyra causa de dar esta ley foy, despoor aos homens pera a vinda de Christo, dando-lhes claro conhecimento na necessidade que tinham de meezinha e de medico: que he de remedeador e de remedeo, pera que amassem com todo seu coraçam a quem tanto bem lhes hauiã de fazer, e fossem sollicitos e diligentes em se a proueytar de seu remedio, se queriam ser remediados. Porque do conhecimento da necessidade nasce o conhecimento e estima do remedeador, e do uso de seu remedio: o qual nam foy outro senam Christo filho de Deos nosso segundo Adam: e nosso segundo pae e regenerador: o qual mediante o sacrificio de seu sangue, satisfez por nosso peccado, e nos reconciliou com seu Padre, e nos alcançou o spirito e graça que perdemos, mediante a qual fomos reformados e habilitados pera a guarda de sua ley. E para isto nos deyxou instituydos os sacramentos na ygreja: polos quaes alcançamos este perdam, e regeneraçam, e esta graça que nos faz graciosos nos olhos de Deos, e nos habilita e esforço pera o cumprimento de sua ley. Por onde parece que esta he a cousa que mais nos moue amar a Christo, e esperar em Christo, e a proueytar-nos dos sacramentos e remedios que elle pera isto nos deyxou. Vees logo quantos proueytos tem a ley, e quantas razões teue Deos pera a dar, posto caso que nam estiuesse nella o inteyro remedio de nossa vida, senam na graça.

Polo que parece quam grande beneficio foy dar Deos a ley ao homem: e quanto mayor foy dar-lhe a graça (que he como alma da ley) porque assi como ainda que o corpo seja necessario pera a vida do homem, nam se poode com tudo conseruar nessa vida sem a alma: assi ainda que seja necessaria a ley pera a ordem de nossa vida: nam se poode essa ley guardar sem a graça. Polo qual assi como nosso Senhor depois de formado o corpo do homem, infundio nelle spirito de vida: assi depois de traçada pela ley a ordem de nossa vida, infundio em nossos corações o spirito de sua graça: mandando-nos no dia de Pentecostes o Spirito Sancto: pera que no mesmo dia que se formou o cor-

po da ley, se infundisse o espirito viuificador da graça. E pois esta se alcança pela oraçam e pelos sacramentos, destas duas cousas nos conuem tratar nesta terceyra parte, pera comprimento de tudo o que pede a Doctrina Christãa: e diremos primeyro da Oraçaõ, e depois dos Sacramentos, e no fim tambem trataremos da Missa: pois nella se confagra o mayor dos Sacramentos.

CAPITULO II.

Da necessidade da Oraçam, e da maneyra de orar.

Tudo o dito no capitulo passado serue, pera que por aqui se entenda a necessidade que temos da graça, pera o comprimento da ley: e por conseguinte a que temos da oraçam que tem por officio pedilla. Porque nam he outra cousa a oraçam senam hum piadoso affecto de nossa alma pera com Deos, com o qual pedimos as cousas que pera nossas almas, ou de nossos proximos sam saudavees. Esta he huma das obras mais importante aa vida humana, e mais encomendada nas escrituras sagradas, e a que se prometem mores promessas. Palaura he da mesma verdade que diz. *Todallas cousas que pedirdes na oraçaõ, crede que as recebereis, e outrogar-se-vos-hão.* E noutro lugar. *Pedi diz Deos e recebereis: buscay e achareis: chamay e responder-vos-ham.* Porque todo o que pede alcança, e o que busca acha, e ao que chama respondem-lhe. E noutro lugar. *Se vós outros (diz elle) sendo máos, sabeis dar boas dadiuas a vossos filhos; quanto mais vosso pae que estaa nos ceos dará o espirito santo a quem lho pedir?* Com taes palauras, e com taes esperanças nos provocou a oraçam o Senhor de todas as cousas. Polo qual conuem que obedecendo a suas palauras gastemos a vida em orações e lououres divinos. Nem faltaram pera isto singulares exemplos nas escrituras sagradas. *Helias (diz o Apostolo Santiago) homem era passivel como nós: e fez oraçam a Deos porque nam choueasse: e nam choueo per espaço de tres annos e seis mezes.* E outra vez

Luc. 11.

vt supra.

Iacob. 5.

Exod.
1. Reg.

vez tornou a orar, e o ceo deu sua agoa: e a terra deu seu fruyto. Fazendo Moyles oraçam foram vencidos os Amalechitas. E fazendo Samuel oraçam foram desbaratados os Philisteus. E per a oraçam de Assaa e Josaphat Reys de Judá, foram vencidos dous poderosissimos exercitos. Orando Jeremias foy consolado per Deos no carcere. Orando Daniel foy visitado de Deos no lago dos liões. Orando os tres moços no forno de Babylonia, cantauam e louuauam a Deos no meyo do fogo. Orando o ladram na cruz, alcançou o parayso. Orando Sancta Susana, mereceo ser liure do falso testemunho dos maluados. Orando S. Steuam, vio os ceos abertos, e alcançou a conuersam de S. Paulo. Com os quaes exemplos nam soo se nos mostra o fruyto da oraçam, senam tambem se desperta nosso coraçam a orar. Por onde nos aconselha o Apostolo dizendo.

Actuum.

1. Thef.
5.

Fazeys oraçam sem cansar: e day graças a Deos em todas as cousas. E noutro lugar. *Rogay huns por outros, pera que vos salueis: porque muyto val a oraçam do justo continuada.*

Este he hum dos mores remedios que a diuina prouidencia ordenou pera nossa miseria: pera por elle nos applicar o fauor e beneficio da redempçam de Christo. Porque he tanta a miseria do homem, e tanto seu afrouxar no bem, e seu recair no mal, que ainda que da parte de Deos ja esteo ganhado e aparelhado todo nosso bem: todauia he necessario hum continuo trabalho e cuydado pera a applicaçam e uso deste bem. E este he a oraçam, com que pois cada dia afrouxamos, cada dia inuouemos a misericordia de Deos: e pois cada dia andamos em perigo, cada dia fazamos confissam e protestaçoẽ de nossas culpas e faltas com que nunca deyxemos de dar graças a nosso Deos e Senhor: pois que elle nam aparta de nós os beneficios de sua misericordia. E pois elle tudo tem encaminhado pera nosso proueyto, nós o encaminhemos tudo pera sua gloria, e nam busquemos remedio pera nossas necessidades, senam nelle soo e perelle. Esta he a necessidade e o verdadeyro ulo da oraçam: por isso a santa madre ygreja desde sua primeyra instituicam concertou que houesse ordina-

ria

ria oraçam nos ajuntamentos que nella cada dia se fazem. Deputou oradores, cujo officio fosse orar em nome della toda. Porque nem todos os que sam membros della tem lugar pera fazer continuamente isto. E quis que pera este fim em certos dias se ajuntassem todos segundo tratamos no terceyro mandamento da sanctificaçam das festas. E este he o uso dos officios diuinos que cada dia vedes, e officio sacerdotal. Queyra o Senhor por sua misericordia reme-
dear o que nisto falta, e prouer sempre sua ygreja de taes oradores, que pera com elle sejam parte pera aplacar a yra que os peccadores prouocam.

§. I.

Mas porque vay muyto na maneyra de orar (pois o Propheta nos conuida a cantar sabiamente) por tanto será razam que digamos a maneyra a que nisto se ha de ter. Pera o qual se ha de saber, que a principal desposiçam que para orar se requiere, he grande conhecimento que o homem ha de ter de suas faltas, de suas pouquidades e miserias: e ainda desconfiar de suas proprias forças, e confessar sua grande inhabilidade e pobreza. Depois disto huma viva fee, com que esteo certo que todos os beês que a elle faltam, estam abundantissimamente enthesourados na misericordia do Senhor, ganhados pelos merecimentos e fangue de nosso Redemptor Jesu Christo. Da qui lhe ha de nascer huma grande confiança, que pois tal penhor temos, e tal meyo ha antre Deos e o homem: nam ha duuida, senam que a oraçam será ouuida: e que aceytaraa nossas petições por Jesu Christo seu filho, e senhor nosso: que antes que o tiuellemos teue tam grande affeyçam a nosso remedio, que o mandou pera elle. Depois disto estaa claro as grandes graças que na oraçam lhe hauemos de dar por tam encarecidas merces: e que naõ havemos de pedir nella cousa que seja contra seu seruiço e gloria: senam que estaua sempre na dianteyra.

Isto bastaua pera que por aqui se entendessem as pro-
pri-

priedades e qualidades da bõa oraçam. Mas pera que isto melhor se entenda, será bem tratar cada cousa destas em particular: declarando as condições que ha de ter a bõa oraçam.

C A P I T U L O III.

Das conaições que ha de ter a Oraçam.

POis o que quizer que sua oraçam seja efficaz e agradeuel a nosso Senhor, sayba que a ha d'acompanhar com as condições seguintes. A primeyra he, que ore com grande attenção e reuerencia. Porque nam he outra cousa a oraçam, senam huma practica com Deos e com Jesu Christo seu filho. Pois aqui hauemos de considerar quanta descortesia seria se falassemos com hum Principe da terra, sem attenção e concerto, sem olhar muy bem o que dissessemos, sem lhe ter acatamento, sem pensar nossa petiçam, sem estar muy expertos pera ver o que respondia, e que nam nos caisse palaura que fosse de seruiço seu ou que o podesse anojár. Assi mesmo se fosse nossa practica com algum dos sabios do mundo, procurarai-mos que tudo o q̄ falassemos fosse muy concertado e estudado. Pois se isto se ha de fazer com os principes e sabios da terra: e com quem não se podem auenturar senam cousas da terra: quanto mais se deue fazer com o poder e sabedoria diuina, com quem ymos negoçar cousas de tam grande peso: e sabemos que nos estaa ouuindo com grandissima attenção? Deue pois o que ha de orar recolher-se todo em si e falar em sua oraçam com a magestade diuina com mayor acatamento e humildade que elle poder: contra o que fazem os que sem nenhuma attenção nem deuaçam correm muyto numero de Auemarias muy apressadamente, sem cuydarem o que dizem, nem com quem falam. Dos quaes se poode com razam Deos a queyxar dizendo. Este pouo com a boca me honrra: mas seu coraçam estaa longe de mi.

Segunda condiçam que a oraçam ha de ter, he, que seja em spírito, quero dizer, que saya do coraçam, e que nam soamente ore a boca senam que dentro nalma tenhamos

mos acesa affeyçam, com o qual demos vida aa oraçam que fazemos, e lhe façamos (quanto em nós he) que represente noplla etiçã e desejo diante de Deos. O qual ouue muy mais prestes, e se inclina aa simplicidade do coraçã humilde, que as palauras, e razoamentos polidamente compostos. E isto he o que o Redemptor ensina no Euangelho, que nos recolhamos pera orar, e entremos em nosso retrahimento, e que alli naquelle lugar escondidos, nos veraa e ouviraã o eterno Padre. Este secreto e retrahimento he, quando pera fallar com a magestade diuina, deytamos de nosso coraçã o estrondo de nossos desejos, e dos cuydados mundanos: quando no sossego de cuydar que o Senhor que nos manda orar, que ouviraã nossa oraçam: com tanto atreuimento e confiança despertamos nossa alma, nosso desejo, e necessidade a que naquelle silencio se lhe manifeste, e dee conta de si.

A terceyra couza que ha de ter o que ora, he paciencia: porque muytas vezes dilata Deos as merces que lhe pedimos, ou para prouar nossa fee, pera veer se por tardar aquillo cometemos buscar o remedio per illicitos e nã os caminhos: ou pera que mais conheçamos nossa necessidade, e mais estimemos seus dões: ou para accender em nós mayor feruor de coraçã: porque assi nos compre: ou por outras causas que elle sabe. Esta virtude he muy necessaria na oraçam, pera que conserue o fruyto della, e a entençam nam nos tire tanto bem dantre as mãos: porque ha muytos que pera hum pouquo de tempo se despozem a orar, põe grande efficacia nisso, e sofrem muyto trabalho, soamente nam sabem soffrer a dilaçam: e isto os faz desmayar e perder todo o ganhado (se alguma couza tinham ganha) em toda sorte de petições, e mais naquellas com que os homens procuram beês spirituaes e dões de Deos. Conhecem e creem que os ha noutros: vem a ter cobiça delles, pedem-o a Deos e exercitam-se em oraçam: e vendo que em hum pouquo de tempo nam alcançam o que pedem, que em oyto dias nam sam ouvidos, logo desmayam e desconfiam, e perdem a oraçam:

por onde se vee claro o que faz aqui a falta desta paciencia.

A quarta condiçam he, que nos guardemos de obrar com as mãos, ou ter no coraçam couza que prouoque a yra do Senhor, a quem ymos pedir merces, e que use de clemencia com nosco: porque isto seria desfazer per huma parte o que per outra fazemos. Senam que ponhamos muyta diligencia em que com bõas e sanctas obras ajudemos nossa oraçam, e nam haja contradicam em nós antre as palauras e feytos.

A quinta couza que se requiere he, que sempre nosso principal desejo, nossa principal oraçam seja encaminhada a beês spirituaes, e a couzas que nos encaminhem a Deos: e que de tal maneyra peçamos aquillo de que neste mundo temos necessidade, e as couzas a que nisto mais a caridade nos conuida, que sempre o primeyro va na dianteyra, e peçamos muy de verdade que nunca a misericordia diuina consinta que o que pera passar este mundo pedimos, faça danno ou impedimento aos bões que se ham mister pera poder alcançar o outro: e sobre tudo isto nos guardemos de nunca pedir couza que seja contra o seruiço de nosso Senhor, senam como dito he, o que pera isto nos ajude.

A sexta condiçam que a oraçam requiere he, que seja feyta com fee. Esta he huma confiança que o homem ha de ter, que será ouuido. Esta pera ser certa e viua, nam ha de fazer seu fundamento e valor e merecimento do que pede, senam na infinita bondade de Deos, que pera mais se manifestar, foy seruida de prometer que estua sempre aparelhada pera remedear as necessidades e trabalhos dos homens, e cõmunicar-se a elles. De maneyra que o proprio officio desta confiança he, conhecer e ter por certo, que ainda que por nossas culpas somos perdidos, e nam temos nem podemos alcançar couza por onde mereçamos ser ouuidos e remedeados, a grandeza da diuina bondade, por nos ter dado o Redemptor do mundo pera que nos remisse e saluasse, nos faz certos que sempre nos ouiraa e remedearaa: pois assi o prometeo por seu

respecto: e o intercessor e sacrificio que por nós se offerceo esta sempre viuo. He tambem officio desta fee, fazer que depois da oraçam nam niquemos incredulos, nem tristes, nem elcudrinhemos, e fora melhor que nossa oraçam fora doutra maneyra aceytada, que as cousas nos socederam doutra sorte, que hauia outro remedio melhor que o que Deos nos deu, que he passado o tempo e a fazem, e que ja nam podemos ser remedeados. Estas cousas todas sam finaes nam de fee, senam de curiosidade e sabedoria humana, e de cuydarmos que temos mais cuydado de nós mesmos, e sabemos mais o que nos compre que Deos. A fee ha de cerrar os olhos, e poor tudo na mão do Senhor: e quando tiuermos tentado os meynos licitos que ella mesma nos permite, e nos daa por instrumentos de sua providencia, todavia nós com qualquer couza que soceda tenhamos huma seguridade, e contentamento com que estemos certos, que pois nos remetemos aa bondade de Deos, pois apparecemos diante delle, e fizemos nossa petiçam, ella vay bem encaminhada, e que nam nos fica mais que confiar o que nam entendemos de seu infinito saber: pois que temos por certo que nunca sua misericordia poode faltar.

§. II.

Mas antes de acabar esta materia será necessario responder a algumas duuidas que se offercem sobre as condições que da oraçam dissemos. He a primeyra, que segundo o dito parece que o que ha de orar o ha de fazer com fee, com esperança, e charidade. Pois se assi he, que remedio lhe ficaraa ao peccador, que ja que tinha fee, esperança, nam tem charidade: que he vida da mesma fee, e da esperança? Como oraraa este tal? porque segundo estas regras sobreditas de soos os justos he a oraçam. A segunda duuida nasce desta, e he que dissemos que a oraçam ha de ser em feruor de spirito. Este feruor claro esta que nam ha de ser soo feruor de spirito humano, senam de spirito que he dom do ceo. Pois se o peccador o nam tem, como oraraa nelle?